

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N^o 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontínuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ROBERTA LOURENÇO CUNHA

**A FORMAÇÃO DA UMBANDA EM UBERLÂNDIA:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TERREIROS
(1947/2009).**

4036

T.C. S. 9 (c)
assunto: Religião / História

UBERLÂNDIA
2010

ROBERTA LOURENÇO CUNHA

**A FORMAÇÃO DA UMBANDA EM UBERLÂNDIA – MG
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TERREIROS
(1947/2009)**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto de História da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Florisvaldo Júnior

**Uberlândia
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Roberta Lourenço Cunha

**A FORMAÇÃO DA UMBANDA UBERLÂNDIA – MG:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TERREIROS
(1947/2009)**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior - Orientador

Prof. Ms. Raphael Alberto Ribeiro

Prof. Ms. Tadeu Pereira dos Santos

Dedico este trabalho aos meus pais Solange Lourenço dos Passos e Roberto Adelino Cunha, pelo apoio e confiança ao longo de minha vida. A minha filha, Kauany Lourenço Silva Cunha, a nova geração que dará continuidade à (essa) história.

Cunha, Roberta Lourenço (1982)

A Formação da Umbanda em Uberlândia – MG: Um Estudo Comparativo entre Terreiros (1947/2009).

Roberta Lourenço Cunha – Uberlândia, 2010.

50 fl

Orientador: Dr.Florisvaldo Júnior

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História.

Inclui Bibliografia

Religião, Umbanda, Uberlândia.

Agradecimentos

*Zé Pilintra oh négo duro
Nunca fez mal a ninguém
Na direita ou na esquerda
Zé Pilintra só faz o bem.*

Agradeço a todos que me ajudaram nessa longa caminhada, e mesmo com todos os contratempos e dificuldades e muitos obstáculos venci mais uma etapa da minha jornada. E apesar de tudo, contei com um excelente aproveitamento de aprendizado.

Agradeço a uma amiga em especial Kellen Machado, que muito me ajudou, nas ocasiões mais difíceis, me incentivou com palavras de apoio, e me suportou com muita atenção e paciência a todos os momentos, o que contribuiu muito para que eu pudesse concluir o trabalho. As pessoas que colaboraram muitas discussões sobre o tema Amanda, Karolina, Gláucia, também amigas importantes.

Aos colegas de sala, em especial aqueles que se tornaram amigos mesmo fora da universidade à Tahis Furtado, Marcio Vital e Marinalda Moreira. E uma pessoa que no final contribuiu muito para a conclusão de todos os esforços, Leonardo Portilho Santos.

Ao orientador Florisvaldo Junior, aos professores Tadeu Pereira e Raphael Alberto.

A todos que colaboraram, principalmente as casas de Umbanda que me receberam com muito carinho e atenção, a pesquisados que se tornaram amigos, em especial Alaíde e Leone e a todos sem exceção que contribuíram para a realização deste trabalho, não esquecendo aos espíritos que permitiram adentrar no lindo universo litúrgico que é a nossa Umbanda.

SUMÁRIO

Introdução	08
Capítulo 1 O Surgimento da Umbanda em Uberlândia	19
1.1 A Tenda Coração de Jesus.....	23
Capítulo 2 Uberlândia crescimentos e avanços.....	31
2.1 O Surgimento da Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus.....	33
2.2. Um Comparativo entre os Rituais.....	40
Considerações Finais	49
Fontes Pesquisadas	51
Referências Bibliográficas	52

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que foi se desenvolvendo ao longo da graduação a partir de observações que a princípio eram totalmente desprezíveis, mas que no decorrer de uma vivência dentro do território religioso escolhido foram se avolumando em torno das diversas manifestações culturais afro-brasileiras existentes na cidade de Uberlândia. Levando-se em conta um rico repertório, advindo dessas experiências instauradas fora do espaço acadêmico, me coloquei frente ao desafio de uma produção de conhecimento científico em torno da religiosidade afro-brasileira.

Um interesse que a princípio delimitava-se somente em nível acadêmico, pois desde o início do curso já havia determinado o assunto para o trabalho final da graduação. E, após várias observações, foram introduzidas em meu cotidiano e em consequência, passei a fazer parte da religião ao qual estava pesquisando. O que facilitou bastante para que eu pudesse inserir no cotidiano dos meus pesquisados, principalmente no campo ritualístico da religião, já que em muitos casos as informações passadas pelos mesmos ficam limitadas a certos “segredos” que não podem ser revelados a qualquer pessoa fora dos rituais, mas que fazer parte do meio litúrgico auxiliou-me no acesso a essas informações. .

Sendo assim, com o passar do tempo, as orientações foram adquirindo cada vez mais maturidade, resultando num corpo de texto que abrange não só um trabalho de final de curso, como também uma realização pessoal.

No início da pesquisa, tivemos uma grande dificuldade em encontrar um recorte, pois o assunto é bem vasto e as possibilidades de tema, por sua vez, maiores. Para atingir os objetivos propostos, e compreender os processos de formação e consolidação dos terreiros, foi estritamente necessário inserir-me no espaço pesquisado. Partindo desta metodologia consegui informações e acesso a fontes, conquistando o espaço e a confiança dos adeptos do local freqüentado por mim, e desde então foi iniciado o recolhimento de dados, como fotos, gravações de pontos cantados e entrevistas.

Após a definição do recorte temático esta facilidade de acesso se concentrou em apenas um dos dois terreiros pesquisados, pois como adepta não poderia participar dos dois ao mesmo tempo.

A escolha e definição do tema foram estabelecidas devido ao anseio de se desenvolver um trabalho que pudesse colaborar com o registro de informações, tanto da

história da cidade de Uberlândia, como também contribuir com o arquivo referente ao histórico da religião Umbanda¹.

Essa pesquisa então, diante das dificuldades relatadas, se propõe a iluminar o processo de formação dos terreiros de Umbanda na cidade de Uberlândia Minas Gerais, desde seu surgimento até os dias atuais. Com um recorte que abrange a formação da religião na cidade em 1947, com o surgimento do primeiro *terreiro*² de Umbanda, e a década de 1990 a 2009, no qual se delimita a formação e desenvolvimento do segundo terreiro pesquisado.

O trabalho contou com uma vasta colaboração de fontes orais, entrevistas ao qual norteou os caminhos favorecendo na conquista dos objetivos finais.

Utilizamos expressivamente autores como Clifford Geertz, no qual elaborou o método da descrição densa. O autor levou a extensão da noção de texto para todos os objetos e temas da história cultural, um dos antropólogos mais notáveis dessa corrente a falar numa "Nova Filosofia", que ele definiu como estudo da significação fixada e separada dos processos sociais que a engendraram"³.

Trabalhando com a idéia de transformar tudo em texto e encontrar no ambiente pesquisado "estruturas de significado", "gabaritos simbólicos", sistemas simbólicos e outras variações.

Também utilizamos principalmente comportamentos não-escrito assim como as cerimônias entrevistas, as crenças, as tradições orais e os rituais. Levando todas estas possibilidades tratadas como texto, ou seja, como um conjunto potencialmente significativo. O trabalho desenvolveu um processo investigativo baseado na vivência dos adeptos da religião afro-brasileira, Umbanda, que envolveu técnicas de observações que se caracterizam como registro e recolhimento de fatos da realidade sem que seja necessária a realização de perguntas diretas, ou seja, utilizados meios técnicos especiais. Como dissemos partimos da vivência e do cotidiano dos estudados para demonstrar a partir de seus rituais, cerimônias, e o contexto religioso em si, para que pudéssemos nortear nossa pesquisa e com isso contribuir tanto para o arquivo de informações, quanto para uma análise desse cotidiano que às vezes é caracterizado erroneamente

¹ Religião originalmente brasileira na qual se fundamenta no culto dos espíritos pela manifestação destes, no corpo do adepto, que ela funciona e faz viver suas divindades; através do transe, realiza-se assim a passagem entre o mundo do profano dos homens.

² Terreiro: o mesmo que casa de culto, local onde os adeptos se encontram para cultuar suas divindades espirituais; tenda, ou centro.

³ GEERTZ, Clifford. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

como “coisa do demônio”, mas que não passa de uma religião como as outras que abrange uma aglutinação totalmente rica em símbolos, em detalhes, cerimônias advindas de que três tradições como a européia, a africana e a indígena, que foram agregadas ao longo dos anos, e resultou na Umbanda.

A obra tem o objetivo de explicitar como foram originadas nesse meio as primeiras características e, conseqüentemente, seu desdobramento como religião na cidade. Retratar a institucionalização da religião além das dificuldades e preconceitos enfrentados pelos adeptos, já que neste período fica bem evidente a dificuldade de relacionamento das manifestações de matriz africana inseridas no contexto religioso predominantemente cristão e católico.

Faremos um comparativo com o primeiro *terreiro* institucionalizado de Umbanda, que se instalou no Bairro Osvaldo Rezende, denominado *Tenda Coração de Jesus*, com o segundo *terreiro* pesquisado, a *Casa de Caridade Amor Fraterno de Jesus*, no qual tivemos maiores informações e facilidade de pesquisa, fundado posteriormente na década de 1990, localizado no mesmo bairro, porém com uma ritualística um pouco diferenciada.

Este comparativo é justificado principalmente pela localização dos dois terreiros, ao mesmo tempo em que estão tão próximos espacialmente, são bem diferentes em seus rituais, contudo ambos se desenvolvem na linha da Umbanda. Ou seja, apesar de cultuarem as mesmas divindades, abrangem os rituais com peculiaridades diferentes.

Os *terreiros* serão analisados de duas formas. A primeira sobre o perímetro urbano, com suas características diretamente submetidas às intensas transformações da urbanização e modernidade, uma vez que a cidade abrange vários grupos sociais e, conseqüentemente, diversos tipos de manifestações sócio-culturais, portanto, e sob esse aspecto, a que nos mais instiga é a Umbanda. Dessa forma, esses diferentes componentes que se interagem em suas reproduções, por conseqüência, reproduzem o crescimento da cidade, e com isso apontamos os caminhos trilhados por estes grupos sociais e suas formas de resistências. Analisando este espaço urbano, utilizaremos dados quantitativos de tabelas e um mapa, para demonstrar a localização dos mesmos e justificar como são afetados os rituais perante esta localização.

A segunda perspectiva que utilizaremos, parte de um comparativo entre os dois *terreiros* ao considerar a existência de um universo ritualístico diferenciado entre eles, até porque a Umbanda não compõe uma ritualística universal estática. Sua liturgia é dinâmica, e além de sofrer alterações do meio social, possui a necessidade de alterarem-se quando recebe a missão de uma entidade, os templos de Umbanda são sempre dirigidos por uma equipe espiritual que coordena todas as funções, direções e transformações litúrgicas.

A Umbanda surgiu como um ritual diferente de todos os outros já existentes, no início do século XX, enquanto os cultos africanos tradicionais eram preservados em suas nascentes brasileiras, uma nova religião se formava no Rio de Janeiro, esta nova prática religiosa era síntese dos antigos candomblés banto e de caboclo transplantados da Bahia para o Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o XX, com o espiritismo *kardecismo* da França no final do século XIX.

Através de pesquisas observamos que

*“A data tida como marco “oficial” do nascimento da Umbanda foi o 15 de novembro de 1908, quando, em uma sessão espírita kardecista, “manifestou-se” pela primeira vez, no Estado do Rio de Janeiro, o caboclo das Sete Encruzilhadas. Essa entidade traria a mensagem fundadora da Umbanda, através da mediunidade de um homem comum, residente na cidade de Neves, no Rio de Janeiro: Zélio Fernandino de Moraes. Zélio, egresso do kardecismo, teria sofrido uma grave enfermidade que o tornara paraplégico. O relato de sua cura, da manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas revelando a missão de Zélio de fundar uma nova religião.”*⁴

Este marco é tratado como “*mito de origem*” ou “*fundação da Umbanda*”, observado a princípio por *Diana Brown*,⁵ porém é questionável, pois não se sabe de fato como ocorreu, mas sabemos que os umbandistas adotam esta data como oficial para o início da religião⁶.

Esta postura é guiada pelos intelectuais da religião com a importância de divulgar e enfatizá-la. *A nova religião era apresentada como totalmente inserida em um*

⁴ ISAIA, Artur César. *O Elogio ao Progresso na obra dos Intelectuais de Umbanda*. Anais do 6º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas. Lisboa: 1999. P. 01.

⁵ BROWN, Diana. *Uma história da Umbanda no Rio*. In: *Umbanda e Política*. Cadernos do ISER, N. 18 RJ, Marco Zero-ISER, 1985. p 10.

⁶ Para maiores detalhes ver: SILVA, Vagner Gonçalves. *Caminhos das almas: Memória afro-brasileira*. São Paulo. Ed.Selo Negro, 2002.

*modo de vida urbano e civilizado. A Umbanda, na ótica desses intelectuais, aparecia como uma religião que incorporava os códigos simbólicos da modernidade.*⁷ Entretanto, mesmo com todo o esforço destes intelectuais, a Umbanda leva algum tempo para conquistar de fato o meio social, sem desavenças com as autoridades e a religião predominante no período (Catolicismo).

Até a década de 1930, a Umbanda não era tida como uma religião institucionalizada, no entanto, com as transformações urbano-industriais, juntamente com os avanços e a modernidade, a religião praticamente se dissemina pelas cidades, iniciando-se pela capital do Rio de Janeiro, e seguindo para o restante do país⁸.

Em meados da década de 1950, a religião torna-se mais evidente e atinge um patamar superior ao que se encontrava anteriormente. E neste momento, a Igreja Católica junto aos órgãos públicos, reagem a esta conquista e se tornam um empecilho para a Umbanda. Em uma entrevista realizada em 1957 pelo Arcebispo de Porto Alegre, D. Vicente Scherer, à Rádio Gaúcha, observamos o quanto a Umbanda incomodava a Igreja.

*A Umbanda é a revivescência das crendices absurdas que os infelizes escravos trouxeram das selvas de sua martirizada pátria africana. Favorecer a Umbanda é involuir, é aumentar a ignorância é agravar doenças, é que de modo especial os poderes legislativo e executivo têm a missão de promover e assegurar.*⁹

Utilizando-se deste discurso e como justificativa, as forças policiais invadiam os terreiros e obrigava aos adeptos a concluir as seções alegando prática de *magia e curandeirismo*. Contrapondo-se a esta situação de invasão nos terreiros e cancelamento dos cultos, os intelectuais se uniram e fundaram organizações e federações, conseguiram, assim, demonstrar à sociedade que a nova religião não era baseada em absurdos, como evidenciava a Igreja. Prova disso foi o aumento de adeptos à Umbanda e sua conquista de espaço.

Para desenvolver o tema baseamos em obras de pesquisadores movidos pelo mesmo interesse. Porém, contamos com estudos não somente no campo da História, como também, um grande auxílio na área das Ciências Sociais, que se empenha na

⁷ ISAIA, Artur César. Op. Cit., p. 2.

⁸ A esse respeito ver: ORTIZ, Renato. *A Morte Branca do Feiticeiro Negro: Umbanda e Sociedade Brasileira*. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1999.

⁹ SCHERER, D.Vicente. *Hospital de Umbanda*. Porto Alegre: Unitas, 1957, p. 193.

tentativa de dar uma resposta ao relevante fenômeno social que são as tradições religiosas.

Verificamos em autores clássicos como Cândido P. F. Camargo¹⁰ que analisou em seus estudos que o *kardecismo* e a Umbanda em São Paulo atuavam predominantemente nas cidades, sendo isso fatores de adaptações das personalidades às exigências do mundo urbano devido a sua capacidade de ser fonte de orientações para os indivíduos. E já neste momento por volta dos anos 50 defendia o ideal de que a Umbanda já demonstrava uma forte tendência a se desenvolver nas zonas “modernizadas”. E também em autores como Nina Rodrigues¹¹, que estuda os negros desde uma análise física, pois era médico, à social, Roger Bastide¹², que aprofunda e apresenta estudo específicos das nações africanas e suas características mantidas no Brasil, ou seja a africanização que os negros tentam manter na religião desenvolvida no país.

E ainda autores como Diana Brown¹³ que apresenta uma perspectiva histórica, a formação da Umbanda nos anos 20 no Rio de Janeiro, e sua cooptação pela classe política dos anos 40, época de consolidação das federações umbandistas, e de grande difusão das estratégias populistas na política eleitoral brasileira.

E mesmo que esses autores trabalhem com abordagens diferentes como o surgimento da religião evolucionismo, culturalismo e a sociologia em profundidade, eles fundaram certos paradigmas de análises induzidos por escolhas recorrentes dos objetos de pesquisa que, além de revelar uma simples reiteração no âmbito do

¹⁰ CAMARGO, Cândido Procópio de, *Kardecismo e Umbanda*, São Paulo, Pioneira, 1961.

¹¹ Raimundo Nina Rodrigues constrói uma interpretação harmoniosa sobre as relações entre senhores e escravos, omitindo o conflito e a violência que nelas estiveram presentes.

¹² Um dos pioneiros ao tratar sobre o Candomblé no Brasil. Estudo clássico sobre as religiões afro-brasileiras, em obras como *O Candomblé da Bahia: rito nagô*, publicado originalmente em 1958. Observa-se nesta obra que somos conduzidos ao universo do candomblé – rituais, cânticos, danças e cerimônias, com atenção especial às visões de mundo construídas no seu interior. O candomblé segundo o autor postula uma filosofia do universo e uma concepção sofisticada do homem e do cosmo. A compreensão epistemológica afro-brasileira evidenciada pela religião leva Bastide a indagar sobre as porções africanas recriadas no Brasil, que ele visa reconstituir como domínios dotados de relativa independência no conjunto mais amplo da sociedade. E através destas indagações podemos fazer um comparativo com a religião Umbanda, que não tem a mesma preocupação de manter a originalidade africana, pelo contrário, ela visa identificar uma originalidade brasileira, com o intuito de destacar a miscigenação brasileira, ou seja, mantém a junção dos três principais elementos da mestiçagem brasileira que é a união dos brancos, negros e índios. E mantém interligado culturalmente no contexto litúrgico a junção destes três elementos. BASTIDES, Roger. 1898-1974. *Candomblés da Bahia: rito nagô* / Roger Bastide; tradução Maria Isaura Pereira de Queiroz; revisão técnica Reginaldo Prandi. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

¹³ BROWN, Diana. *Uma história da Umbanda no Rio. In Umbanda e Política*. Rio de Janeiro: ISER e Marco Zero, 1985.

empirismo, apontaram para a continuidade de uma tradição discursiva cuja identificação torna-se importante para entendermos o tipo de apreensão da realidade proposta.

No entanto, o objetivo do trabalho está focado na Umbanda, portanto, iremos discorrer um pouco sobre o seu surgimento. Partiremos primeiramente do conceito do autor Roger Bastide, no qual em sua obra *As Religiões Africanas no Brasil*, ele considera a Umbanda como uma religião negra, resultante da integração do homem de cor na sociedade brasileira, citado em Renato Ortiz.¹⁴

Roger Bastide foi um dos pioneiros a trabalhar com o conceito de que a Umbanda é uma religião nacional. Ele inicia sua trajetória pelo Candomblé, e posteriormente adentra no universo da Umbanda. E por volta de 1972 após uma viagem pelo Brasil, o autor atingirá a concepção de que:

*o candomblé e a macumba são considerados e se consideram como religiões africanas. Já o espiritismo de Umbanda se considera uma religião nacional do Brasil. A grande maioria dos chefes das tendas são mulatos ou brancos de classe média, tendo, portanto uma cultura branca e uma mentalidade mais luso-brasileira do que afro-brasileira.*¹⁵

Em síntese, esse é o primeiro passo para considerar que a religião em que estamos abordando neste trabalho é em suma uma religião nacional, pois é o resultado da miscigenação brasileira, na qual surgiu na cidade o Rio de Janeiro, e que mesmo antes de institucionalizar-se, havia suas manifestações, porém sem ser declarada oficialmente.

Posteriormente a Roger Bastide, iremos trabalhar com dois outros autores, primeiramente com Renato Ortiz no qual aprofunda este conceito iniciado por Roger Bastide, em sua obra *A Morte Branca do Feiticeiro Negro*. E o outro é Lísias Negrão, que trata sobre a parte litúrgica do objeto pesquisado. Partiremos do primeiro autor para utilizar o conceito de “religião endógena”, onde ele considerada a religião como brasileira.

Renato Ortiz chegou a este conceito através das abordagens de autores que trabalharam diretamente com as matrizes afro-brasileiras, Candomblé, a Jurema, a

¹⁴ ORTIZ, Renato. *A Morte Branca do Feiticeiro Negro: Umbanda e Sociedade Brasileira*. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1999. P. 17.

¹⁵ BASTIDE, Roger. *La Rencontre des Diex Africains ET des Espritis Indiens*. In: *Archives*, n.49, 1975.

Macumba, o Tambor de Mina, o Xangô do Nordeste dentre outros, e que são através destes referenciais que se aborda a Umbanda.

O autor abrange o conceito explicando que uma das principais influências que a religião recebe é do movimento dos intelectuais capazes de promover uma fusão refletida das diversas religiões que se afrontaram no Brasil em mais de 400 anos de colonização.

Consideramos uma fusão, já que a Umbanda abarca a aglutinação das três culturas, a negra africana, com a indígena, e a européia, esta que se subdivide em portuguesa, com o catolicismo, e a francesa, com o *kardecismo*. Portanto, esta mistura é o resultado da ritualística africana com a utilização da magia e o culto às divindades da natureza; a transformação dos elementos profanos em sagrados, quando se utilizam as oferendas no culto às divindades. A cultura indígena utiliza-se de rituais como as danças e as cerimônias no culto aos ancestrais. E a doutrina espírita *kardecista* vindo da França, criada por Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec¹⁶, desenvolveu o estudo dos espíritos, para saber identificar a necessidade do espírito, onde os denominados médiuns utilizam-se destes estudos para ver, ouvir e até mesmo passar e receber mensagem dos mesmos.

A união destes três ritos litúrgicos, junto ao catolicismo, resultou na religião Umbanda. E justamente esta fusão das três culturas, ou três tradições, resulta no processo de bricolagem¹⁷, definido pelo antropólogo Levi-Strauss.

Porém, como adverte Renato Ortiz, não podemos resumir a Umbanda somente pela união destes elementos,

*a religião umbandista é mais do que uma síntese desses elementos históricos, é ao mesmo tempo também um produto simbólico, mediatizado pelos intelectuais umbandistas.*¹⁸

¹⁶ Denizar Hippolyte Léon Rivail, vulgo Allan Kardec, nasceu em Lião, França, a 03 de outubro de 1804, tornou-se mestre, bacharelando-se em Letras e Ciências; doutorado em Medicina. Fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos no dia 1º de abril de 1858. P9. No qual se reunia com um grupo de pessoas para melhor estudar as manifestações espíritas. Foi o responsável pelo surgimento do *Kardecismo*, suas principais obras são: “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, e o “Evangelho Segundo o Espiritismo”. Dados retirados de KARDEC, Allan, 1804 – 1869. Obras Completas / Allan Kardec; ilustrações de Gustavé Doré; [tradução Torrieri Guimaraes] 2ª Ed.-São Paulo:Opus, 1985.. In: Biografia de Allan Kardec, por Henri Sausse.- Discurso de Camille Flammarion. Cronologia de Allan Kardec. P 01-26.

¹⁷ Segundo Lévi-Strauss, o que caracteriza bricolagem é a elaboração de conjuntos estruturados com resíduos e fragmentos que faziam parte de outros conjuntos. (*O Pensamento Selvagem*. Apud MAGNANI, José Guilherme. *Umbanda*. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 1991, p. 42).

O que significa que, a religião não se forma por si,

*sem o movimento dos intelectuais, que estabelece as normas de orientação da religião, a Umbanda não existiria, pois o que encontraríamos seriam somente manifestações heterogêneas de rituais de origem afro-brasileira.*¹⁹

A partir disso, os adeptos tentam desvincular a mensagem pejorativa da Umbanda relacionada à macumba, para começar a oficializar-se. Os intelectuais iniciam um trabalho de mediação com a sociedade, e começam a divulgá-la como religião, e não apenas como a prática do *curandeirismo* ou *fetichismo*.

Não podemos negar que a religião tem uma predominância de matriz africana. E Renato Ortiz também argumenta que sem esta presença da herança cultural afro-brasileira não seria possível o *bricolagem* do pensamento *kardecista* sobre essa realidade. Portanto, a utilização do conceito de “*religião endógena*” nos conduz ir além de uma interpretação que classifica a Umbanda como manifestação de rituais de origem multicultural.

Assim, a organização dos intelectuais resultará na legitimação da religião, através de encontros e congressos, tendo como pauta a institucionalização da mesma, quando formaram a Federação Espírita de Umbanda, em 1939,

*cujo objetivo primordial era servir templos filiados e o Estado a fim de negociar o fim da repressão policial, que se intensificara em meados de 1937 com a criação da Seção de Tóxicos e Mistificações nas chefaturas de polícia*²⁰.

¹⁸ Para Renato Ortiz, os intelectuais umbandistas se inserem na categoria de “intelectuais eclesiásticos”, os quais Gramsci considerava organicamente ligado à elite dominante. O perfil desses intelectuais não era diferente dos demais intelectuais brasileiros da primeira metade do século XX. Mesmo não desfrutando de igual prestígio no cenário cultural, os intelectuais da Umbanda identificavam-se como escritores, haja vista o significativo número de obras literárias traduzindo o universo religioso para a comunidade laica. Nestas obras, encontra-se com facilidade o ideal nacionalista, o evolucionismo étnico-social, o caráter civilizador das elites e o racionalismo religioso. Profissionalmente, a maioria desses intelectuais-sacerdotes estava inserida no aparelho de Estado como membros da administração pública ou das Forças Armadas.

¹⁹ ORTIZ, Renato. *Ética, poder e política: Umbanda, um mito-ideologia*. In: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, Dez., 1984, p. 41

²⁰ O Código Penal de 1890 instituía nos artigos 156, 157 e 158 a proibição da prática ilegal da medicina (curandeirismo), o espiritismo e a magia ou feitiçaria (charlatanismo). Em 1937, criou-se a Seção de Tóxicos e Mistificações a fim de intensificar as investigações ao descumprimento desses artigos.

Entretanto, depois de conquistado este espaço na sociedade, na qual a polícia já não impedia mais os cultos religiosos, a interação entre esses intelectuais não seguiu. Existe um desentendimento entre os terreiros. Na obra de Lísias Negrão identificamos que,

*não há homogeneidade de terreiros, que variam sobretudo em decorrência da condição social de seus membros. Os terreiros de classe média tendem a ser os mais sensíveis ao discurso racionalizador e moralizador das federações, e os de periferia os menos. De uma maneira geral, contudo, as atitudes dos terreiros frente às federações, mesmo àquelas às quais são filiados, oscila entre a hostilidade e a indiferença*²¹.

Isto ocorre devido a dois motivos principais, um devido aos ensinamentos serem essencialmente orais, por isso tamanha heterogeneidade da religião, e segundo, ao vasto universo do campo religioso que é a Umbanda, na qual, não pode ser resumida de tal forma que se unifique, até porque mesmo dentro dos terreiros observamos que não existe uma forma única de culto, seu universo não é estático, mas sim dinâmico. Não esquecendo que até mesmo dentro dos terreiros, há conflitos entre os próprios adeptos.

Nos capítulos 1 e 2 poderemos observar melhor essas questões. Ainda que os *terreiros* compartilhem o mesmo culto, e atendam praticamente a mesma comunidade, já que estão no mesmo bairro, não são iguais. Poderemos notar diferenças na liturgia e no acesso social. Identificaremos que a formação de cada um retrata o grande diferencial. E que existe o dinamismo de ritualística da Umbanda, e principalmente diversidade em sua interação com o meio social a que pertence.

Sendo assim, a Umbanda que adentra a sociedade juntamente com os avanços urbano-industriais conquista, aos poucos, seu lugar. Sua medicina alternativa, e o atendimento “as lamentações” ganha cada vez mais adeptos, e aumenta pouco a pouco a massa de frequentadores do culto.

As interpretações sociológicas sobre o nascimento da umbanda apresentam-se, como não poderia deixar de ser, em sua tríplice condição de religião nacional, surgida e consolidada no momento da expansão do sistema urbano industrial do segundo quartel do século, justamente nos centros urbanos mais importantes das regiões mais desenvolvidas do país. Roger Bastide, em sua análise que privilegia as relações raciais, considera a macumba como expressão mágica da marginalidade do negro no período pós Abolição²; já a umbanda, seria expressão ideológica da integração do mesmo à sociedade de classes nascente.

²¹ NEGRAO Lísias Nogueira. Entre a cruz e a encruzilhada: Formação do Campo Umbandista em São Paulo / Lísias Nogueira Negrão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. P 115.

*Cândido Procópio Ferreira de Camargo, analisando-a também na mesma perspectiva integracionista, mas tendo o kardecismo como modelo (Camargo, 1961), interpreta-a como forma de adaptação do migrante rural ou de pequenas cidades à vida nos grandes centros urbanos. Radicalizando a interpretação, em sua perspectiva estruturalista, Renato Ortiz (1991) a percebe como uma “exigência” de uma sociedade moderna, racionalizada e moralizada.*²²

Cada um destes autores contribuiu para o estudo da formação da Umbanda no país, cada qual a sua interpretação, mas de fato concluímos que, a Umbanda é uma religião brasileira que surge nas grandes metrópoles, mais precisamente no Rio de Janeiro, juntamente com a industrialização e a urbanização da cidade.

Dessa forma, este trabalho irá compor um corpo de texto científico com o objetivo de abordar a Umbanda em Uberlândia. Comporta dois capítulos; no qual iniciamos com o surgimento do primeiro *terreiro* de Umbanda na cidade, denominado Tenda Coração de Jesus, dirigido atualmente pela mãe de santo²³ Mãe Maria Irene de Nanã. Seguido da formação geográfica na cidade de Uberlândia, com o intuito de mostrar como conquistou o espaço urbano e como esta cidade o recebeu.

O segundo capítulo aborda outro terreiro no mesmo bairro da cidade, chamado Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus, que possui a mesma classificação de culto, porém de forma diferenciada. Abrangendo da mesma maneira a formação da cidade e também como foi recepcionado pela sociedade. Nos dois capítulos respeitando a cronologia de cada um, e finalizando com um comparativo entre os dois *terreiros* tanto espacialmente, como socialmente, e também, ritualisticamente. Para o comparativo dos rituais, foram analisadas várias sessões de atendimento dentre elas com vários tipos de espíritos, mas centramos nos *Preto-Velhos*²⁴, pois são mais singulares em suas apresentações, e se apresentam distintamente em ambas as Casas.

²² NEGRAO, Lísias Nogueira. Op. Cit., p. 114.

²³ Mãe de Santo: o mesmo que chefe do terreiro, dirigente.

²⁴ São os espíritos de negros, escravos e ex-escravos que tem a função de ajudar em trabalhos de cura, benção, limpeza espiritual o chamado descarrego de energias ruins, auxiliam na busca de empregos, na convivência familiar. Os preto-velhos são reconhecidos como sábios, contribuem com os encarnados na busca de sabedoria.

Capítulo I

O Surgimento da Umbanda em Uberlândia

Para ilustrarmos como se deu a conquista e planificação do primeiro terreiro de Umbanda na cidade de Uberlândia, vamos fazer um breve estudo geográfico da formação e desenvolvimento do espaço cidade e sua relação com o surgimento desse terreiro.

O município de Uberabinha intensificou-se com a aglutinação de ex-escravos após a abolição da escravidão em 1888, tornando-se cidadãos na busca pelo meio de vida social. Outro fator que contribuiu para o crescimento do município é principalmente por se localizar em uma região privilegiada, pois situa-se entre as rotas de ligação das regiões Sudeste e Centro-Oeste do país, o que posteriormente fez se beneficiar com a chegada da ferrovia, o que possibilitou o crescimento econômico, conseqüentemente foi recebendo outros avanços como o alinhamento das ruas, telégrafo, energia elétrica e sistema de água potável.

Esse benefício somado ao crescimento do município favoreceu a migração e foi positivo na reprodução do capital, impulsionando o seu desenvolvimento e crescimento urbano.

*O crescimento econômico da cidade historicamente se converteu em estímulos aos empresários locais a investirem em imóveis comerciais no centro da cidade que, a partir dos anos 1920, se consolidou ao longo das avenidas Afonso Pena e Floriano Peixoto, tendo a Praça Tubal Vilela como o principal foco do espaço urbano. Próximo a ela, ao longo das avenidas Cipriano Del Fávoro e João Pinheiro, na década de 1930, a burguesia local ergueu suas residências luxuosas. Como conseqüência, a área central rapidamente recebeu serviços públicos básicos: redes de distribuição de água e de esgoto, arborização, iluminação pública e calçamento.*²⁵

Com isso o crescimento contribuiu também para que a população de classes média e alta conquistasse cada vez mais espaços beneficiados, em áreas centrais e a população mais pobre foi expulsa para a periferia, gerando uma divisão social do espaço isto é, os grupos dominantes se agruparam nas áreas próximas ao centro comercial, dotadas de toda infra-estrutura, enquanto o restante pobre da população ocupava a

²⁵ FONSECA, Maria de Lourdes P. *Padrões sociais e uso do espaço público*. Caderno CRH, Salvador, v. 18, n. 45, p. 329-500, set./dez. 2005

periferia. Essa população mais pobre era majoritariamente negra, mas também composta por homens e mulheres brancos e pobres.

Conforme assinala Pezzuti,

*Ao final da década de 1920, os curtumes, charqueadas, fábricas de tecidos, móveis, calçados, olarias e máquinas de beneficiar arroz incrementaram a economia do município. Em 1929, passou a se chamar Uberlândia e já na metade do século XX possuía visivelmente uma grande parcela da população de cor negra*²⁶

Nesta época a população que veio para Uberlândia na busca de trabalho era de classes baixas e a grande maioria de cor negra. Vinham em função das redes sociais especialmente devido ao grau de parentesco e amizade. Como observa Marli Kinn:

*a migração desse contingente negro para a cidade se deu essencialmente em função das redes sociais, especialmente as de parentesco e de amizade. Neste período, as famílias vinham para Uberlândia em busca de apoio, motivadas por dificuldades de vida, sobretudo financeiras, decorrentes da situação socioeconômica do país na época. Além disso, as visitas que eles faziam aos parentes e amigos em Uberlândia era também um fator de incentivo, pois, como a maioria morava nas fazendas ou em cidades próximas, as pessoas já instaladas na cidade facilitavam a sua vinda, serviam-lhes de referência e transmitiam segurança para que, junto dos parentes e amigos, construíssem um modo de viver e de se proteger em uma cidade coberta de preconceitos. Desta maneira, eles passavam a residir como hóspedes na casa de familiares e amigos, e quando possível, mudavam-se para casas vizinhas ou construíam uma nova morada compartilhando o mesmo lote. No entanto, veremos que a incorporação desses novos moradores à cidade se deu de forma a criar uma estrutura urbana bastante segregada*²⁷.

Dessa forma, observamos que o que incentiva a mudança destes grupos sociais para a cidade de Uberlândia é essencialmente o descaso social que eles vivenciaram após a abolição da escravatura. O que vemos não só como no texto de Marli Kinn, como também em várias obras relacionadas com a escravidão, é que mesmo após a abolição, mesmo livres os negros continuaram desamparados, pois não recebiam nenhuma condição para ingressarem no mercado de trabalho.

²⁶ PEZZUTI, Pedro. *Município de Uberabinha*. 1. ed. Uberlândia: Kosmos; 1922

²⁷ KINN, Marli G. *Negros congadeiros e a cidade: costumes e tradições nos lugares e nas redes da congada de Uberlândia-MG*. 2006. 237 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006

E com isso o que restavam aos negros neste momento, era agir de forma com que pudessem garantir seu espaço e a melhor forma seria ficarem próximos uns dos outros, moravam em comunidades próximas, organizavam socialmente e culturalmente reproduziam o que estavam arraigados em memória. Como ex-escravos, e/ou filhos de ex-escravos, mantinham em memória alguns registros de matriz africana. E dessa forma reproduziam em suas comunidades, praticavam em sua vivência. Passando a cultura de pai para filho.

Um grande exemplo que podemos citar na cidade de Uberlândia é a Congada²⁸, mas como o objetivo do trabalho não é esta manifestação, não vamos entrar em maiores detalhes. Além disso, Uberlândia conta com uma enorme quantidade de terreiros principalmente na área destas comunidades, não só de Umbanda como de Candomblé também.

*Após a década de 1940, o crescimento da cidade e a inauguração de olarias, sacarias e pedreiras distantes do centro favoreceu o crescimento da periferia e fixação da população negra em diversos lugares da cidade. Nessa época, excetuando-se o Bairro Patrimônio, a maior concentração de negros se dava na região do extinto Bairro das Tabocas (a região do atual Bairro Bom Jesus) e nos bairros Martins, Cazeca e Vila Osvaldo*²⁹.

E é justamente um destes bairros que escolhemos para atingir o objetivo da pesquisa. O bairro Osvaldo Rezende, antigo Vila Osvaldo, no qual deu origem ao primeiro terreiro de Umbanda da cidade de Uberlândia.

Como vimos, os negros se organizavam nas margens da cidade, construíam suas casas uma do lado da outra, aproveitavam o mesmo espaço para se abrigarem. E com isso a comunidade negra aglutinava-se um mesmo perímetro periférico.

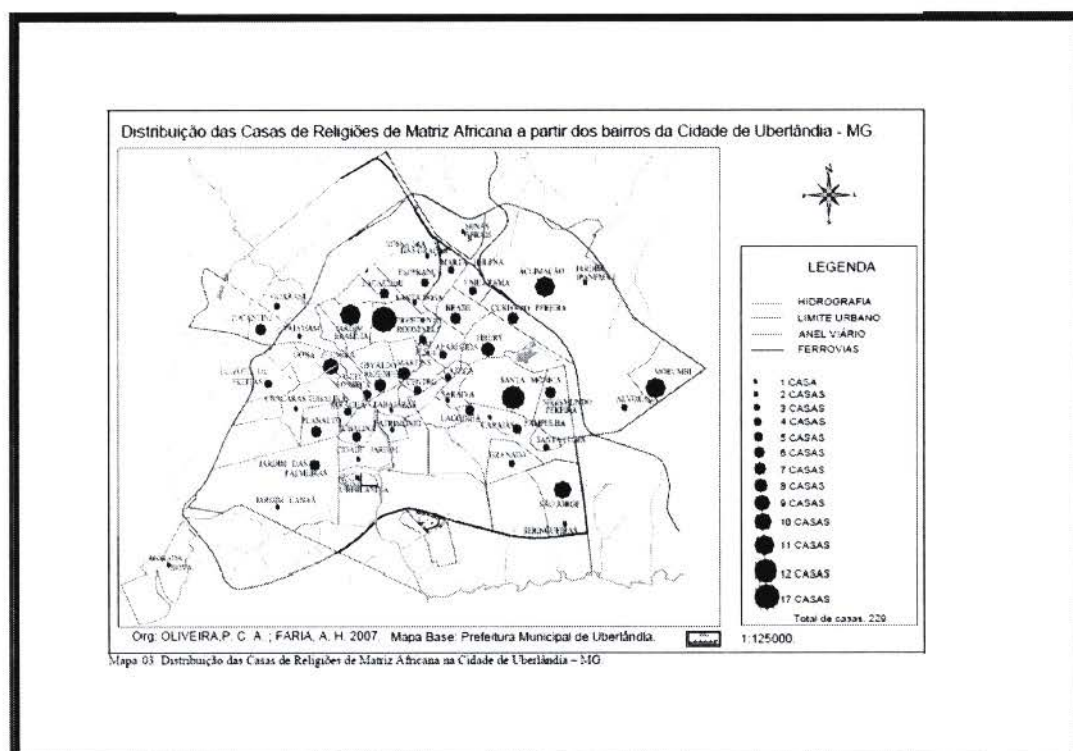
Analisando o mapa utilizado por Arley Haley Faria³⁰, verificamos que a maioria dos bairros que se formaram como periféricos são os que mais abrigam a maior

²⁸ Congado é uma manifestação cultural brasileira, de influência africana e católica. Essa festa, composta por uma série de ritos populares, preservam uma tradição mas, ao mesmo tempo, se mostram dinâmicos, cheios de incorporações modernas. (...) Além de constituir uma festa, dentre as inúmeras da cultura brasileira, com encantos etno-musicais. GABARRA, Larissa Oliveira. Congado: A Festa do Batuque. P 02 Disponível em < <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=988&article=34&mode=pdf>. > Acesso em 02 de dezembro 2009

²⁹ CARMO, Luiz Carlos. “Função de preto”: trabalho e cultura de trabalhadores negros em Uberlândia/MG – 1945/1960. Dissertação (Mestrado) - Instituto de História da PUC São Paulo, São Paulo, 2000. Sinuosas Vivências: famílias negras em Uberlândia – MG (1945 – 1960).

³⁰ FARIA, Arley Haley. A Identidade no Urbano: Dos Territórios às Multiterritorialidades dos Membros das Religiões de Matriz Africana em Uberlândia, MG. In:

quantidade de terreiros na cidade, e estes bairros abrigam também principalmente os terreiros de Umbanda e Candomblé.



Já os centros *kardecistas* têm maior acessibilidade nos bairros nobres, atualmente, pois sua prática é considerada menos agressiva que a Umbanda, pois seus rituais perante os dois outros citados acima não tem a prática de oferendas, não tem as danças, as cerimônias são mais enérgicas, e também não contam com a utilização de símbolos que causam impacto à sociedade. Os centros espíritas seguem a lei principal da linha *kardecista*, que é a prática da caridade, isto é a prática do assistencialismo, do atendimento às famílias carentes. (ver tabela em Anexo 1). Mas não significa que os centros kardecistas também não se localizam nos bairros periféricos, pois muitos são encontrados, pois como o objetivo central é o assistencialismo geralmente abrem filiais em bairros pobres para maior acesso as famílias carentes.

Como dissemos a década de 1940 foi muito importante para Uberlândia, foi um momento de crescimento econômico e grandes desenvolvimentos,

*a cidade vinha experimentando um grande crescimento, mas sem um planejamento adequado, pois bairros e vilas surgiam a todo o momento, facilitando a aquisição do bem/terreno, visto que, devido à grande demanda, o preço dos terrenos não era alto*³¹.

O que atraía cada vez mais, migrantes a procura de trabalho e novas oportunidades de vida. E neste mesmo período, uma importante família muda-se para a cidade, chega a Uberlândia, do município de Miraporanga uma família de negros de baixa renda a procura de atendimento médico para a filha de aproximadamente 15 anos de idade, Irene Rosa.

1.1 A Tenda Coração de Jesus

Irene era jovem, porém tinha nascido com problemas de coração, e como moravam na “roça” vinha sempre na cidade a procura de atendimento médico, mas como as idas e vindas eram muitas, para facilitar compraram um terreno no bairro Vila Osvaldo antigo Osvaldo Rezende, ali construíram uma pequena casa de quatro cômodos³².

Devido a dificuldades financeiras, e dos desenganos da equipe médica que a tratava, foi sugerido aos pais de Irene procurar um centro *kardecista* para auxiliar no tratamento. Encontraram o centro Santo Antoninho de Marmo da Rocha, localizado no bairro Tabocas. Irene passou a ser atendida no centro, pois os médicos já tinham dito que o caso era grave, tinha o coração inchado e não teria muito tempo de vida.

No centro que começou a freqüentar foi realizada uma *cirurgia espiritual*³³ e rapidamente apresentou sinal de melhoras. Irene grata com o tratamento passou a participar da corrente mediúnica³⁴ e assim ficou por muito tempo. Além de participar

³¹ Moura, Gerusa Gonçalves e Soares, Beatriz Ribeiro. A PERIFERIA DE UBERLÂNDIA/MG: da sua origem até a sua expansão nos anos 1990. In: CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line < <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> > Acesso em 05 de dezembro de 2009. P.4.

³² Segundo Maria Irene, sua avó, Irene, foi a primeira moradora do bairro.

³³ É um ritual realizado nos centros *kardecistas* que curam os doentes operando o espírito e não o corpo carnal.

³⁴ Corrente mediúnica: Ao deslocamento de partículas num condutor damos o nome de CORRENTE; se a corrente caminha para um só lado, constantemente, dizemos que é contínua ou direta. Se ora vai para um lado, ora para outro, a denominamos alternada. (...) A mediunidade pode ser medida e considerada com todos esses termos. A diferença reside nisto: a corrente elétrica é produzida por um gerador, e a corrente mental é produzida pela nossa mente e transmitida por nosso cérebro. No cérebro temos uma válvula que transmite e que recebe, tal como um aparelho de rádio. Consideremos, por enquanto, que cada cérebro pode emitir em vibrações ou freqüência alta ou baixa, de acordo com o teor dos pensamentos mais constantes. (...) As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade são as ondas e correntes de "pensamento". Quanto mais fortes e elevados os pensamentos, maior a freqüência vibratória e menor o comprimento de onda. E vice-versa. PASTORINO. C. Torres. Técnica da Mediunidade 3ª Edição Rio de Janeiro; Sabedoria Livraria Editora LTDA. 1975. P 08 – 10.

como membro também estudava a doutrina espírita, porém durante as sessões Irene sentia uma aproximação de uma entidade que não era bem recebida no centro, pois o centro kardecista, não aceitava a possessão de pretos-velhos. Foi a partir deste momento que Irene, descobriu a necessidade de participar de outro tipo de culto religioso, sob orientações desta entidade denominada Pai João da Bahia que Irene fundou o primeiro terreiro de Umbanda na cidade de Uberlândia.

Surgiu em 1947 o primeiro terreiro de Umbanda, A Tenda Coração de Jesus, localizado no atual bairro Osvaldo Rezende, na Rua Rafael Rinaldi nº1036.

A princípio Irene começou a atender na sala de sua pequena casa, porém a quantidade de pessoas que buscavam atendimento começou a aumentar, era necessário um local maior. Como não tinham condições financeiras Irene buscou orientações com o Pai João que sugeriu fazer um leilão entre os familiares para arrecadar dinheiro, e deu certo e assim conseguiram construir um cômodo, mas rapidamente este local também, não comportava a quantidade de adeptos. E foi dessa mesma forma, através de doações, leilões, ajuda da vizinhança, dos membros da família, e as pessoas que freqüentavam, todas colaboraram e, portanto construíram o prédio no qual esta em funcionamento até hoje.

A inauguração se deu em 24 de Junho 1947 com uma sessão de *pretos-velhos*, no qual convidaram toda a sociedade e até mesmo o prefeito Cleanto Vieira Gonçalves. Segundo relatos de sua neta Maria Irene, sua avó nunca teve problemas com a polícia ou algum tipo de interferência contra o culto, e por mais que o terreiro que surgia fosse estranho aos olhos de alguns membros da sociedade uberlandense o único tipo de repressão que sofreram era quando o juizado de menores vinha ao terreiro,

eu tinha doze ou treze anos mais ou menos a gente sempre participava das sessões, mas as vezes vinha o juizado de menores no terreiro, minha avó mandava a gente esconder, ficava todas as crianças no quartinho, mas passava um tempo e eles iam embora e agente voltava pro terreiro³⁵.

Neste momento a Tenda realizava além do atendimento espiritual, realizavam trabalhos assistenciais como a escolinha de alfabetização para as crianças menores de seis anos, a distribuição de sopa e doação de roupas para as famílias carentes.

³⁵ Entrevista a Maria Irene, mas conhecida como Mãe Irene de Nanã. Dia 13/10/2009.

Irene morreu com 62 anos, pelos motivos cardíacos, sua filha deu continuidade aos trabalhos. A Sra. Maria do Rosário e seu marido Vicente Arantes, mas não permaneceram por muito tempo devido a motivos de doença também, quem deu continuidade foi o irmão de Maria o “Tio Roque” Silva, que permaneceu até sua morte no ano 1997. A partir daí, quem passou a liderar o templo foi Maria Irene, que permanece como dirigente até os dias atuais.

Hoje os trabalhos assistenciais já não existem, a escolinha, que anteriormente amparava as mães ali da região ensinado a crianças de até cinco anos de idade a aprender a ler e a escrever, enfraqueceu quando o prefeito Renato de Freitas encerrou o auxílio dos professores,

o centro atendia as crianças ali mesmo nos bancos da assistência, e antes do Renato de Freitas a prefeitura cedia os professores pra gente, mas ai depois que ele entrou não tivemos mais ajuda, eu ate continuei por um tempo, mas depois que eu casei ai não dei conta mais³⁶.

Maria Irene tentou manter o trabalho assistencial da escolinha, porém devido a questões pessoais também para de lecionar no ano de 1980. Os trabalhos assistenciais como eram realizados anteriormente como a distribuição da sopa não são mais realizados.

O atendimento espiritual é realizado conforme as sete linhas da Umbanda. Entendemos como as sete linhas, os espíritos que compõe o universo umbandista. Segundo Renato Ortiz a teoria das linhas

é um problema que de escolha que se coloca de início: visto que não existe uma classificação espiritual unanimemente aceita pelos teóricos, qual delas usar? Mas a resposta pode ser dada facilmente se considerarmos que, apesar da alternância dos elementos no interior das classificações, a estrutura religiosa permanece no interior das classificações, ou seja, a estrutura religiosa permanece fundamentalmente a mesma.³⁷

³⁶ Ibidem.

³⁷ Ortiz, Renato. A Morte Branca do Feiticeiro Negro. A Morte Branca do Feiticeiro Negro: *Umbanda e Sociedade Brasileira*. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1999. p 78.

Como vimos há certa dificuldade em definir quais seriam as sete linhas da Umbanda, mas assim como diz Renato Ortiz, os elementos das linhas são os mesmo (ver anexo 2).

Muito dos espíritos (entidades) citados em cada linha, de fato não incorporam mais, porém, existem os denominados *falangeiros*³⁸ que usam o mesmo nome da entidade, porem não é o mesmo, mas é o responsável por manter a mesma energia que a do titular.

*A cosmologia umbandista é, porém muito mais complexa, pois cada legião se subdivide em sete falanges, cada falange em sete sub-falanges, e assim por diante. Na parte inferior deste exército tentacular de espíritos encontramos os guias e os protetores.*³⁹

Estes dados são apenas para utilizarmos como uma referência do que é um pouco a cosmologia da Umbanda, e, portanto não vamos nos aprofundar mais já que este universo é muito detalhado e complicado e resultaria em trabalho específico somente deste assunto.

O que realmente é interessante citar é que os dois terreiros que serão pesquisados neste texto utilizam-se destas linhas em suas sessões. São os espíritos dos Preto-Velhos, Caboclos⁴⁰, Erês⁴¹, Exus, Pomba-Gira, como os principais, além das entidades secundárias, como os Baianos, Marinheiros, dentre outros.

No aspecto litúrgico sua formação é passada de geração a geração sempre direcionada pelos membros da mesma família. E guiados pelo mesmo espírito dirigente que é o Pai João da Bahia, o preto-velho responsável por manter o templo em andamento, com a corrente mediúnica sempre positiva, e por manter a casa em funcionamento, já que foi ele quem determinou que Irene deveria fundar um templo religioso de Umbanda.

³⁸ Falangeiros: espíritos responsáveis por divulgar a energia de uma Falange de espíritos. São subordinados a um chefe, no caso, o chefe da falange.

³⁹ ORTIZ, Renato. *A Morte Branca do Feiticeiro Negro: Umbanda e Sociedade Brasileira*. 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1999. P 83

⁴⁰ Caboclos: são espíritos de índios que vêm geralmente com a função de cura e descarrego de energias ruins. Geralmente os médiuns utilizam cocares fumam charutos e/ou cachimbos como os índios e falam com sotaques, alguns nem falam o português.

⁴¹ Erês: são espíritos de crianças, são sempre recebidos com muitas balas, pirulitos, bolos, refrigerantes, hexígas, pipocas, como se fosse uma festa de aniversário. São chamados, pois representam a ingenuidade dos humanos, têm a função de ajudar em questões familiares, nos ambientes de trabalho, na busca de emprego, em relações de convivência, como amizades e até relacionamentos amorosos, mas, de forma alguma ajudam a conquistar pessoas, apenas contribuem para uma melhor convivência entre as pessoas.

Quanto ao aspecto social, os adeptos, isto é, os médiuns da casa também são a maioria membros da mesma família, ao todo são cem médiuns que compõe a corrente. Além da Mãe Irene as outras irmãs também participam juntamente com seus filhos, filhas, genros e noras, netos e netas, sobrinhos e até bisnetos, a família participa como um todo, e as crianças já são inseridas no culto desde bebês.

A maioria dos médiuns da casa são da família, e são negros. Os homens ficam a função de principal como ogãs⁴², responsáveis pelos pontos cantados, outros como cambonos⁴³ e alguns também recebem o transe da possessão; já as mulheres 80% incorporam, as que não incorporam também auxiliam nos hinos, ajudam ao lado das entidades como *samba*⁴⁴, anotando as receitas e auxiliando os consulentes a entender os conselhos das entidades.

Os assistentes, pessoas que participam dos trabalhos apenas para solicitarem ajuda, são a maioria vizinhos, membros da comunidade, amigos da família, e como o terreiro é antigo e bem famoso possui uma vasta clientela de pessoas que ainda não conhece o culto, pessoas como diz Mãe Irene “*aqui também tem aquelas pessoas que ficam de casa em casa só pra bisbilhotar*” e também uma vasta quantidade de estudantes que buscam a casa para pesquisa e acabam por se tornarem frequentadores.

Além de membros da religião também entrevistamos pessoas que participam apenas como assistentes, e encontramos Dona Elza de Alcântara, que conheceu o terreiro desde a sua primeira formação.

Moradora do bairro Osvaldo Rezende, por muitos anos, sempre “*gostou de tomar passes*”. Morava na Rua Engenheiro Diniz quando começou a frequentar na Rua Santos Dumont a D. Maria, uma senhora que tinha uma pequena iniciação *kardecista* e recebia os espíritos em casa,

D. Maria atendia em casa mesmo, sem ritual nem nada, não tinha um local certo pra atendimento, era ali no quintal, agente lia o evangelho pra ela, porque nem ler ela não sabia, e aí começava os trabalhos, ela recebia caboclo, preto-velho e o que eu mais gostava era do Sarapião Ribeiro, ele viaza muita cura, mas aí a D. Maria foi embora e passei a frequentar lá na Irene. Sempre gostei de tomar passes, eu sentia bem, os preto-velhos me benziavam, benziavam minhas crianças, isso me fazia bem.

⁴² Ogãs: são os médiuns responsáveis por tocar os atabaques (instrumentos de percussão) e também cantar os hinos.

⁴³ Cambono: tem como função auxiliar os médiuns incorporados nas consultas, anotar as receitas, traduzir palavras das entidades para os consulentes etc

⁴⁴ Samba é o feminino de Cambono,.

*Porque meu marido mexia com jogatina e o ambiente em casa era pesado, então tinha que buscar ajuda”.*⁴⁵

D Elza nasceu em 1929 na cidade de Uberlândia, em 1959 começou a freqüentar a Tenda Coração de Jesus em busca de alívio para sua casa, tinha três filhos pequenos vivia como dona de casa. Seu marido era jogador profissional de baralho, boêmio e quando voltava pra casa após a noite inteira em jogatina, D. Elza sentia “coisas ruins”, quando olhava para o marido via seu rosto desfigurado, fora do normal. Por isso buscou ajuda no terreiro de D.Irene. Sentia bem com as “limpezas” que era realizada pelos espíritos e voltava pra casa bem melhor. Elza também aproveitava para pedir ajuda financeira e saúde para os filhos. Sua rotina ao local acabou tornando-se amiga de Irene e seus familiares, pois a partir do momento que os freqüentadores dos centros obtêm as graças atendidas continuam cada vez mais fieis ao templo, e assim como esta adepta o vínculo fica maior não só com as entidades como aos médiuns também.

D Elza freqüentava a casa duas vezes por semana, no dia de atendimento com os preto-velhos e também na “gira de exu”⁴⁶

Assim como relata D. Elza a cidade crescia e o terreiro também,

tudo muito pequeno, apertado, mas Irene era exigente, uma mulher muito brava e tudo andava na linha com ela, as meninas tinha uniformes, os trabalhos começavam na hora certinha, as meninas todas participavam, dava gosto de ver, mesmo pequenas já trabalhavam, só não atendiam o povo.

No terreiro de Mãe Irene, os trabalhos são divididos pelos dias da semana, segunda-feira é dia de estudos e da gira⁴⁷ de médiuns, o dia de desenvolvimento, um ritual específico para ensinar o controle da possessão, para que o médium não caia no chão e consiga receber suas entidades expressando controladamente a imagem de cada um deles. É uma aula na qual se ensina o idioma da possessão.

O dia de quarta-feira chama-se os Preto-Velhos, mas não é fixo, podem ser chamadas também outras linhas como Caboclos, Baianos, depende da necessidade, e se

⁴⁵ Entrevista com Elza Alcântara Passos realizada dia 25/10/2008.

⁴⁶ Trabalho realizado com os espíritos de Exus e Pomba-Giras. São conhecidos como o “povo da esquerda” espíritos que geralmente pegam trabalhos pesados pra resolver. São conhecidos pejorativamente pela Igreja Católica como espíritos de demônios.

⁴⁷ Gira: Sessão dedicada aos ensinamentos dos médiuns, o mesmo que desenvolvimento ensinar a incorporar, ensinar o transe da possessão.

for determinado pela espiritualidade as sextas-feiras são chamados os Exus (mas não são chamados com frequência).

O primeiro grande diferencial dos terreiros pesquisados começa pela estrutura da casa. Na Tenda Coração de Jesus, verificamos ao entrar no terreiro que a estrutura do barracão é bem simples, primeiramente encontra-se o local da assistência, os bancos no qual o lado esquerdo são para as mulheres e o lado direito para os homens, e a frente a sala de atendimento juntamente com o gongá⁴⁸, a separação por gênero é nítida, os adeptos justificam a divisão para melhor evitar pensamentos energeticamente contrários aos da corrente.

Neste local onde os médiuns trabalham o chão é de terra batida, pois segundo os adeptos a terra seria para não impedir o meio de ligação com os espíritos, todos trabalham com os pés no chão, e quando os espíritos se retiram, “sobem” *é na terra que se descarregam as energias ruins que podem ficar nos médiuns após uma sessão de atendimento*⁴⁹. E neste mesmo local encontramos o gongá, um enorme altar onde estão assentadas as imagens das entidades da casa, as figuras dos preto-velhos, caboclos, exus e orixás, é onde representa o campo de força da casa, o local sagrado onde são deixados os pedidos, velas acesas, as oferendas, é o local sagrado do templo.

A Tenda Coração de Jesus continua seu atendimento já a mais de sessenta anos de trabalhos⁵⁰, Mãe Irene de Nanã atualmente é a dirigente, mantém a casa em andamento e desenvolve trabalhos seguindo as leis de Umbanda,

*trabalhamos para o bem e não fazemos porcarias aqui, não prejudicamos ninguém, e principalmente não fazemos amarração, nosso trabalho é para ajudar as pessoas*⁵¹

Geralmente no início das seções Mãe Irene sempre diz aos assistentes estas frases, pois ainda existem pessoas que procuram terreiros com intenções contrárias aos trabalhos desenvolvidos no local. Geralmente pessoas solicitam trabalhos deste tipo na busca de soluções miraculosas e imediatas como o retorno da pessoa amada ou

⁴⁸ Gongá: local sagrado específico para os rituais de incorporação

⁴⁹ Em trechos retirados de entrevista com Maria Irene em 13/10/2009.

⁵⁰ No dia 24 de junho de 2010 completa 63 anos de atendimentos.

⁵¹ Maria Irene entrevista 13/10/2009

trabalhos para fazer o mal a alguém, e a dirigente deixa claro que o local não é para este tipo de trabalho, o local está aberto para desenvolver o bem ao próximo.

A casa segue trabalhando em favor de todos que necessitam de auxílio, e atualmente já preparou vários médiuns dentre eles, quinze já abriram suas casas, e atendem de acordo os ensinamentos de Pai João da Bahia, *“já produzimos muitos frutos e hoje eles atendem, e continua nosso trabalho, uma boa árvore sempre dá bons frutos”⁵²*.

Embora tenha sido bem recebida na Tenda Coração de Jesus, tive acesso aos rituais e cerimônias apenas como observadora, pois já fazia parte como adepta em outro templo e não poderia atuar da mesma forma.

⁵² Ibidem.

CAPITULO II

Uberlândia crescimentos e avanços

Abordaremos neste capítulo o estudo de outro terreiro, também geograficamente posicionado no bairro Osvaldo Rezende na cidade de Uberlândia. A Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus possui a mesma classificação de culto tratada por outras casas de Umbanda, inclusive pela Tenda Coração de Jesus estudada no primeiro capítulo, porém compreende uma outra forma de trabalho e trato aos rituais. Observando o desenvolvimento da cidade juntamente com o surgimento da Casa de Caridade poderemos ressaltar como foi sua receptividade perante a sociedade naquele período e nos dias atuais como se nota sua influência. Não obstante será possível perceber a diferença de métodos de trabalho entre um terreiro e outro, ou seja, a Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus e a Tenda Coração de Jesus.

De 1940 a 1990 Uberlândia desenvolveu, por sua vez, sua economia se tornou mais dinâmica industrializou-se, conseqüentemente sua estrutura urbana presenciou diversas modificações. A cidade havia recebido melhorias em relação aos serviços públicos e empreendimentos privados, e por isso destacava-se no Triângulo Mineiro.

Por volta de 1950 a 1960, a cidade vivia o auge da urbanização, os bairros periféricos aumentavam cada vez mais, transformavam-se. A população buscava novas conquistas e novos meios de vida, sendo assim, com sua saída do campo para a cidade, o “novo homem urbanizado” sentia muitas vezes de forma negativa essas transformações. Até porque, Uberlândia sendo uma cidade interiorana, essa transição do homem do campo para a cidade, leva mais tempo do que nas metrópoles.

A década de 1960 foi muito promissora para Uberlândia, pois se concluiu o serviço de saneamento básico; as obras da Universidade também foram finalizadas; o problema da energia elétrica foi solucionado e as principais rodovias começaram a ser asfaltadas e melhoradas. Assim, a cidade conseguiu formar a base de que precisava para destacar-se no contexto regional, já que sua situação comercial era muito favorável. Apesar dessas melhorias, a cidade ainda tinha problemas sérios, notadamente com relação à moradia, pois os preços dos aluguéis eram muito altos, o que dificultava o acesso da classe trabalhadora de baixa renda e propiciava a propagação das favelas ao longo das rodovias que circundavam a cidade⁵³.

⁵³ MOURA, Gersa Gonçalves. SOARES, Beatriz Ribeiro. *A Periferia de Uberlândia/MG: da sua origem até a sua expansão nos anos 1990*. Pág. 29.

Estas melhorias contribuíram para que a cidade continuasse atrativa para moradores da região, tanto de cidades pequenas próximas a Uberlândia, quanto para migrantes de classe social mais elevada, em busca de melhores condições de vida. Atrativa não só para a classe média como também para a classe trabalhadora, que mesmo tendo um difícil acesso para se localizarem no centro urbano alojavam-se nos bairros periféricos. Na grande maioria eram trabalhadores que trocavam a vida do campo pela cidade almejando melhores empregos.

Já na década de 1970 a 1980 foi importante não só para Uberlândia, como também para todo o Estado de Minas Gerais, a região desenvolveu-se e a população beneficiou-se com inúmeras obras contribuindo para o desenvolvimento de todos.

Assim, em 1990 Uberlândia era outra cidade em relação à década de 1940, havia se desenvolvido, sua estrutura urbana comportava uma cidade destaque do Triângulo Mineiro não só a nível industrial como comercial. Surgia à nova prefeitura no bairro Santa Mônica, a construção do Center Shopping (grande centro comercial) e o Carrefour (o primeiro hiper mercado da cidade) a criação do Terminal Central⁵⁴, no qual distribuía ônibus coletivo para todos os bairros da cidade, além dos terminais dos bairros facilitando para os usuários sua locomoção de um bairro a outro pagando somente uma passagem.

E dessa forma, o bairro Osvaldo Rezende, que surgiu em 1955, já havia conquistado o setor central da cidade, e já não era, mas a vila operária, sua população comportava classes baixas às médias, e não exclusivamente a classe trabalhadora e operária de antes. E em meio a tantas transformações destaca-se, em especial para este trabalho, uma moradora deste bairro, a Sra. Alaide Maria de Mello, moradora do bairro há mais de 40 anos e fundadora da Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus.

<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=2528&article=1161&mode=pdf>
Acesso em 02 de dezembro de 2009.>

⁵⁴ Para maiores informações ver:

<<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=1726&article=800&mode=pdf>>
Acesso em 05 de dezembro de 2009.

2.1 O Surgimento da Casa de Caridade Amor Fraterno de Jesus

No dia 13 de maio de 1994 formalizava-se o estatuto da Casa de Caridade Amor Fraterno de Jesus. Localizado na Rua Bernardo Cupertino nº 1374, no bairro Osvaldo Rezende, o templo surgiu com o intuito de trabalhar com as entidades da Umbanda e principalmente para a “prática da caridade”, isto é, a prática do assistencialismo às famílias carentes, não só do bairro como de outras regiões da cidade.

“A casa surgiu com a função primordial de estudar, difundir e praticar a caridade material e espiritual por todos os meios ao seu alcance, sem determinação de cor, raça, posição social e política, ou religião e sem retribuição nenhuma”⁵⁵.

Embora o estatuto tenha sido oficializado em 13 de maio, a construção da casa só foi finalizada posteriormente, e o primeiro *trabalho* realizado no terreiro foi no dia 6 de outubro de 1997. D^a. Alaíde comprou o terreno e construiu a sede com ajuda financeira de almoços beneficentes, rifas, bingos realizados no bairro juntamente com a ajuda de amigos, parentes e a equipe mediúnica da casa. Sob o propósito *kardecista*, que prega “não há salvação sem caridade”, e apesar de toda a filosofia assistencialista, a dirigente não deixou de desenvolver a linha da Umbanda, sempre agregando o trabalho com as *entidades* Preto-Velhos, Caboclos, Baianos, Ciganos, e os denominados Guardiões (o mesmo que Exu, porém na casa atendem pelo nome de guardiões).

Antes de fundar a casa Alaíde trabalhou alguns anos na sua residência, mas a quantidade crescente de frequentadores foi necessário deslocar o atendimento a outra casa vizinha e com o passar do tempo alugar outro espaço, um cômodo comercial localizado na Av. Vasconcelos Costas, até a construção da própria sede, no atual endereço.

Esta casa quando surgiu no bairro, a primeiro momento foi tratada como um centro *kardecista*, pois sua estrutura aparenta de um “centro espírita” e normalmente, a receptividade de um centro *kardecista* é mais fácil de ser assimilada. No entanto quando começaram a desenvolver os trabalhos no local, a receptividade transforma. Os primeiros trabalhos desenvolvidos eram bem próximos aos rituais *kardecistas*, não

⁵⁵ Dados da entrevista com a dirigente Alaíde Maria de Melo em 19/02/2003

havia atabaques, as vestimentas⁵⁶ dos médiuns eram simples, uniforme branco e algumas mulheres utilizavam lenços na cabeça. Até o ano de 2004 não se utilizavam guias⁵⁷, algumas pessoas que as possuíam usavam-nas, no entanto não era obrigatório.

Esta diferença de culto pode ser justificada, primeiramente devido as influências da dirigente com o kardecismo e também, a sua não aceitação para com alguns rituais desenvolvidos na Umbanda, que apesar de ser um terreiro de Umbanda, sua estrutura e preparação, tanto física, quanto espiritual, era o kardecismo.

Atualmente a Casa mantém o mesmo padrão do seu surgimento, com pequenas mudanças no prédio, hoje tem construído um segundo andar onde realizam trabalhos sociais, e atualmente empresta o local para outro grupo *kardecista* realizar os trabalhos mediúnicos até o termino da construção de sua sede. Este grupo faz parte de outro centro, mas como estão na busca de ajuda para a construção da sede, D^a. Alaíde empresta o local para que possam trabalhar no andar de cima, porém não tem ligação com os trabalhos realizados na Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus, os médiuns são outros. Embora alguns médiuns façam tratamento espiritual, como cirurgias e tratamento de cura, com esta equipe, o trabalho *kardecista* realizado na parte de cima não tem ligação com a Umbanda desenvolvida no terreiro.

A Casa de Caridade possui toda a documentação necessária para desenvolver os *trabalhos mediúnicos*, além do estatuto, possui alvará de funcionamento e por mais que tenha direitos de adquirir subvenção municipal, não é de interesse de D^a. Alaíde conseguiu-lo e assim paga todos os impostos, além de água, luz⁵⁸. Mas sua preocupação maior é com os vizinhos, algum ruído, como os hinos ou o uso de instrumentos de percussão, que possam incomodá-los. No início, quando se começou a desenvolver os *trabalhos* na Casa não era de interesse da dirigente o uso de atabaques⁵⁹, “*a casa fica bem no centro da cidade, achei melhor deixar assim só nas palmas mesmo*” justifica D^a Alaíde a exclusão do instrumento ao realizar os primeiros *trabalhos*.

Nos cultos afro-brasileiros o uso deste instrumento é considerado como obrigatório, pois são eles juntamente com os hinos cantados que são responsáveis pelo

⁵⁶ O uniforme da casa era e ainda é uma camiseta branca com o “silk” Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus, para os homens uma calça comum, se possível branca ou de cor mais clara, e para as mulheres uma saia branca até os tornozelos bem simples sem muita roda, com uma calça mais justa embaixo da saia para não ficar transparente.

⁵⁷ Guias colares feitos de contas coloridas.

⁵⁸ Alguns médiuns da casa já tentaram convencê-la que é possível conseguir a subvenção do município, mas ela se sente insegura em deixar a documentação da casa com alguém e ela mesma não procura os órgãos municipais para este fim.

⁵⁹ Instrumento de percussão utilizado no ritual. Comumente chamado de tambor.

início do transe, da possessão durante os rituais. Em Uberlândia os atabaques, são encontrados praticamente em todos os templos de Umbanda, e justamente este é o motivo de estranhamento para os praticantes quando em contato com a casa percebe que eles não utilizavam os instrumentos como utensílio obrigatório na realização das cerimônias.

Porém mesmo com o alvará e toda a documentação para a liberação do culto no local, e além do amparo por lei para andamento dos rituais, D. Alaíde sempre pensava na comunidade local. As famílias em torno do terreiro e principalmente os moradores do prédio ao lado são de classe média alta e muitos não aceitaram o terreiro no início, mas com o passar do tempo a convivência tornou-se um pouco mais harmoniosa. Até porque a Casa foi construída anteriormente a edificação do prédio, a implicância dos moradores do lugar não surtiu muito efeito para o andamento dos *trabalhos* realizados no *terreiro*, D^a. Alaíde fez questão de esclarecer ao síndico os objetivos da casa, suas metas e funções.

“Assim que os moradores começaram a reclamar dos meus pobres e dos barulhos, e resolvi ir lá, até levei o estatuto da casa pra mostra que aqui não tem bagunça, que o trabalho da casa é sério, e que vou continuar a cuidar dos meus pobres”⁶⁰.

Alem desta interferência dos vizinhos, a relação dos médiuns internamente, também apresentava conflitos, ate porque muitos defendiam que o local deveria apresentar mais características com relação a Umbanda do que com a aproximação ao *kardecismo*. Os mais jovens alem de defender esta idéia, formaram um grupo de estudos para disseminar a maior esta relação litúrgica com os rituais da Umbanda, e devido a estas interferências a casa acabou por inserir, o atabaque, o uso de guias e a exigência do uniforme para todos.

Minha permanência no local gerou o acúmulo de várias fontes, análises e muitas observações. E durante vários rituais de desenvolvimento e também de atendimento ao publico, percebi que a maior implicância era do vizinho da frente. Fabio Giovanini de 20 anos, por várias vezes colocava o som de sua residência bem alto durante os rituais da casa, sempre que os cantos eram iniciados, ele ligava o som. Em entrevista questionei o motivo dessa afronta, e a resposta: “*odeio ter que ouvir aquelas cantorias,*

⁶⁰ Dados a entrevista realizada no dia 19/02/2003 com a Alaíde Maria de Mello.

*oh coisa chata, quando não tem ninguém em casa, e começa essas batucadas aí, eu ligo o som mesmo, não sou obrigado”*⁶¹.

Porém, em todas às vezes D^a Alaíde nunca questionou, nem mesmo reclamou, apenas pedia às entidades que iluminassem os caminhos, e dessem a luz da sabedoria, pois por mais que incomodasse, ele estava na sua residência e também.

Outro fato que também incomodou alguns vizinhos foi à distribuição de sopa para as pessoas carentes e moradores de rua, havia um acúmulo de pessoas no local na busca por uma refeição, nesse momento a Casa que distribuía alimentos duas vezes por semana, na quarta e no segundo sábado de todo mês. Há algum tempo permanece somente o trabalho dos sábados, pois os vizinhos incomodados com as pessoas reclamaram muito. Hoje a dirigente conta com a ajuda da equipe mediúnica para realizarem o maior evento assistencialista do local, a distribuição de cesta básica para as famílias carentes cadastradas⁶² e doação de roupas. E nas datas festivas, como páscoa, dia das crianças e natal, as famílias carentes recebem comemorações especiais, como distribuição de chocolates, brinquedos, apresentações e brincadeiras. Nessas datas as crianças são recebidas no andar de cima da casa, enquanto os adultos permanecem na parte de baixo tomando sopa enquanto aguardam a distribuição das cestas básicas.

Enquanto as famílias recebem as doações materiais, uma oração e a leitura do evangelho são realizadas, de modo que possam receber as preces e o auxílio espiritual, já que a casa não os obriga a participarem dos trabalhos espirituais. As famílias apenas recebem os alimentos e a grande maioria nunca freqüentou os trabalhos mediúnicos da casa.

A Casa também contava com trabalhos artesanais, o Clube de Mães ensinavam a algumas mulheres que se interessava a pintar e bordar panos de pratos e artigos de cozinha. Este grupo se reunia nas tardes de quinta-feira e vendiam os objetos na própria Casa através de uma exposição no bazar das quartas-feiras, a fim de cooperar com a

⁶¹ Fabio Giovanini 20 anos, morador da Rua Bernardo Cupertino n 1355, Bairro Osvaldo Rezende. Entrevista realizada em 20/07/2004, não é praticante de nenhuma religião.

⁶² A princípio eram apenas as famílias da região, em torno de 120 famílias carentes, que foram cadastradas através da sindicância. A equipe mediúnica ia de casa em casa, preenchia um formulário de quantidade de moradores na residência, renda salarial, quantidade de eletrodomésticos, se já recebiam algum auxílio de outras casas, ou do governo. E através das respostas os cadastros eram aceitos ou não. Mas as propagandas “boca a boca” das famílias fizeram com que aumentasse a quantidade de famílias. Atualmente o cadastro diminuiu a quantidade de famílias mensais, e aumentou as cestas avulsas, pois as pessoas carentes apareciam no dia da entrega sem estarem cadastrados, e D^a Alaíde não gosta que “seus pobres” fiquem sem auxílio, então criou esse sistema, de entregar uma cesta menor, com poucos alimentos para sanar a fome daqueles que a procuravam. E pediam para que eles deixassem o endereço para uma futura visita.

compra do material da cesta básica. Porém, em 2004 após um desentendimento entre as participantes o grupo foi desfeito.

Em suma todos os eventos que eram desenvolvidos na casa, com um fim financeiro tinham o propósito de contribuir com os alimentos da cesta básica e nas doações festivas das crianças. Além dos artigos vendidos, a casa recebe doações dos assistentes, a equipe mediúnica colabora com doações de mantimentos, além de campanhas como rifas, leilões e festas para arrecadarem fundos.

A pesquisa nesta casa juntamente com a minha permanência como adepta durou cerca de sete anos. Convivi e frequentei o local como médium da casa, participando dos trabalhos espirituais e também dos estudos que eram realizados. Ao final fui recebida como um membro participante.

A casa divide seus trabalhos pelos dias da semana, nas segundas-feiras são dias de *Preto-Velhos*, e na primeira segunda-feira de cada mês são chamados os *Erês*, nas quartas-feiras pela manhã trabalham os *baianos*, a tarde, a são chamados os *ciganos*⁶³ e a noite o trabalho é reservado ao desenvolvimento dos médiuns, geralmente são chamados os *Caboclos*. E nas sextas-feiras o trabalho é de cura com mentores espirituais como o Dr. Manoel, que lidera os trabalhos de atendimento ao público juntamente com sua equipe espiritual de enfermeiras, além do Dr. Joaquim e Dr. Fritz, porém estes dois últimos nem sempre fazem parte desses trabalhos⁶⁴. O salão de espera, durante os trabalhos de cura, recebe outro tipo de trabalho, na mesa de pedra são realizadas pinturas através do espírito denominado *Raio de Luz*, e também a recepção de mensagens mediúnicas, pelos médiuns que ali se sentam. Geralmente os médiuns que formam parte desse círculo são escolhidos, pois o trabalho realizado nesta mesa tem uma grande importância para a casa⁶⁵.

Este último trabalho é o que mais se aproxima dos trabalhos *kardecistas*, porém não podemos conceituá-lo de *kardecista*, pois quando uma entidade se manifesta na

⁶³ Baianos e Ciganos são entidades secundárias, os Baianos representariam os negros mais jovens, que antecedem por idade aos Pretos-Velhos, e os Ciganos, seriam intermediários de Exus, uma falange de espíritos mais brandos que os Exus, mas que trabalham na mesma função, como na ajuda de relacionamentos amorosos e na busca material. (Exus-entidade que representa o bem e o mal. Quando estão no terreiro falam palavrões, dão gritos lancinantes e gargalhadas estridentes. Sua figura é ambígua, podendo fazer o bem e/ou o mal. Eles são os donos das encruzilhadas e do cemitério, onde são depositados oferendas.

⁶⁴ Os médiuns que incorporam o Dr. Joaquim e o Dr. Fritz não têm assiduidade como a médium do mentor de Dr. Manoel, que esta toda sexta-feira na casa.

⁶⁵ São escolhidos de acordo com a mediunidade de cada um, pois para receber mensagens são os denominados médiuns de psicografia. Existem vários tipos de comunicação com os espíritos. A este respeito ver: MARTINS, Peralva. Estudando a Mediunidade - FEB - 4ª edição - Rio de Janeiro.

linha dos *caboclos* ou até mesmo os *primitivos*, neste dia, a dirigente não os impede de trabalhar. E no *kardecismo* estas linhas que trabalham com uma “roupagem” mais primitiva⁶⁶, são consideradas atrasadas e são impedidos de manifestarem-se nas cerimônias com esta aparência, mesmo que seja para a realização de uma cura espiritual⁶⁷.

E por último os sábados são reservados para o estudo, este dia é considerado o mais importante para o corpo mediúnico, pois “*é o dia em que trabalhamos o nosso eu, que corrigimos nosso interior, é do dia que trabalhamos pra nós mesmos*”⁶⁸.

De acordo com o universo cosmológico da Umbanda as entidades são divididas de acordo com suas respectivas funções. Cabe aos *pretos-velhos* a função de limpar, descarregar, benzer e orientar sabiamente os caminhos a serem percorridos pela assistência que os procuram.

*Muitas vezes nossos sofrimentos são mal interpretados por nós, reclamamos da situação que estamos passando, mas quando voltamos e analisamos o que passou vemos que demos um grande passo para nossa aprendizagem*⁶⁹

Aos *caboclos* com sua agilidade e sua dança fascinante, geralmente ficam com a função de desenvolver o médium, ‘de abrir a gira’⁷⁰ além de também auxiliar no descarrego, limpeza espiritual, e no processo de curas.

E aos *Exus*, a *parte mais complicada*, auxiliam na conquista dos bens materiais, relacionamentos de todo tipo e principalmente amorosos, na busca por emprego, limpeza, principalmente as limpezas mais grossas e todo e qualquer tipo de pedido.

⁶⁶ Na Umbanda os espíritos se apresentam como querem, por exemplo, os *Caboclos* se apresentam como índios, os *Primitivos* se apresentam como os homens primatas, e nem por isso são impedidos de trabalhar. E foi justamente esta a justificativa do *Caboclo 7 Encruzilhada* no ano de 1908, na cidade do Rio de Janeiro através do médium Zélio de Moraes para o surgimento da religião, para virem como realmente são, sem preconceito.

⁶⁷ Os centros *Kardecistas* não trabalham com esse tipo de manifestação, trabalham com mentores espirituais, como Dr. Fritz, Andre Luis, Bezerra de Menezes, espíritos de médicos, e intelectuais, considerados de muita luz, evoluídos. Mas isto não significa que os da Umbanda sejam considerados atrasados, apenas constitui uma aparência diferenciada. Aparência que para os centros *kardecistas* não são bem vindas.

⁶⁸ Entrevista com a responsável pelos estudos, Julieta Maria de Jesus, Irmã da dirigente. Realizada no dia 20/04/2006.

⁶⁹ Conselho dado por Vó Maria Rosa ao consulente Kellen Machado 29 anos, atendida no dia 18/10/2006. A consulente solicitava ajuda, pois passava por muitos problemas de desentendimento em casa e também não conseguia arrumar trabalho.

⁷⁰ Iniciar o processo de incorporação, o denominado transe, possessão. é quando o espírito se apodera do corpo do médium, e seus movimentos e fala, não soa mais governados pelo cérebro do médium, mas sim pela vontade do espírito.

Como diz Alaíde, “quando é semana de lua cheia é dia da casa cheia, o povo lota a casa, tem dia que não tem nem espaço pros médiuns incorporar”⁷¹.

A quantidade de entidades (espíritos) que a Umbanda recebe é bem vasta.

‘O referencial inicial, a partir das sete linhas de entidades que se desdobram em sete falanges, que por sua vez comportam entidades individualizadas, aliada à possibilidade de cada um, através de um processo de objetivação e subjetivação, ter a sua própria identidade – pessoal e, personalizada e aparentemente intrasferível ao nível da prática –, dá à umbanda um caráter de abertura em leque; abertura contida nos limites de uma progressão geométrica e por isso mesmo humanamente infinitos. Esta possibilidade infinita, contudo, encontra suas margens estabelecidas por alguns tipos de personagens: caboclos, pretos-velhos, baianos, boiadeiros, ciganos, Zé-pilintras, cangaceiros, pombagiras, exus, além de outras menos correntes, mas que de uma forma ou de outra se alocam em algumas das sete linhas de umbanda ou da quimbanda.’⁷².

Na casa todas essas linhas são desenvolvidas inclusive uma falange, que até o momento não foi encontrada em outras casas, a denominada de Primitivos – espíritos dos primeiros homens que viveram na terra desenvolvem a função basicamente de cura, é bem próxima a linha dos Caboclos, porém são índios.

Mas apesar de inúmeras entidades,

“as figuras-chaves são os caboclos, os pretos-velhos, de um lado e os exus e pombagiras, de outro. Os demais tipos podemos dizer que são derivados destes principais. Deste modo, o baiano, por exemplo, seria o preto jovem ou, mais propriamente, o mulato. O boiadeiro seria uma variante sertaneja do caboclo”⁷³.

Basicamente os terreiros de Umbanda trabalham com estas entidades, e já as secundárias depende de qual linha a casa segue. Tanto a casa de caridade quanto a Tenda Coração de Jesus têm como prioridade estas três linhas básicas.

Sempre que possível, nos dois terreiros, os consulentes são orientados a sempre pedirem de forma correta às entidades, “nunca se pede pra namoro aos veios, só pros ciganos ou então pros Guardiões, eles não gostam”⁷⁴.

⁷¹ Entrevista a Alaíde Maria de Mello em 19/02/2003.

⁷² PRANDI, Reginaldo. Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro; Pallas, 2004. P 281 – 282.

⁷³ Ibidem p. 282.

⁷⁴ Alaíde Maria de Mello em 19/02/2003

São orientados pelos cambones, os ajudantes que ficam ao lado do médium incorporado, servem para anotarem as orientações das entidades e auxiliar no entendimento dos conselhos, pois muitos ainda carregam sotaques diferentes, maneiras de dizer fora do costume da língua atual.

Portanto os rituais da casa são basicamente esses, a casa mantém certas regras com relação aos rituais e o comportamento dos consulentes, médiuns e *cambones* seguem as regras mantidas pela dirigente, sempre que possível.

“tem gente que aprende mais devagar e temos que respeitar, tem uns médiuns teimosos que insistem em não usar o uniforme branco da casa, tem uns que na hora de cambonar não entendem o conselho da entidade, mas estamos aqui tanto pra aprender quanto para ensinar, temos que ter paciência”⁷⁵.

A Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus, mantém em funcionamento até os dias atuais, entretanto com algumas mudanças, como foi dito anteriormente. Foram inseridos nos rituais o uso dos atabaques, o uso de guias por todos os médiuns, o uso obrigatório do uniforme, do lenço na cabeça, pelas mulheres, e o barrete, para os homens, além de maior abertura para utilizarem roupas específicas, coloridas, às entidades. Tudo que foi inserido aos rituais após os questionamentos do Grupo de Jovens⁷⁶ foram permitidos após as orientações passadas pelas entidades dirigente da casa, a direção espiritual.

Atualmente a casa é composta por aproximadamente cinquenta médiuns, dentre eles 85% brancos de classe média, sendo 80% mulheres e brancas 20% homens brancos, apenas 15% são negros, de maioria mulheres⁷⁷.

2.2 Um Comparativo entre os Rituais

Como vimos nos dois capítulos estudados, os dois terreiros têm em comum não só a classificação do culto afro-brasileiro, como também a localização urbana e alguns quesitos que todo terreiro tem, que são as entidades, no caso destes dois a preocupação

⁷⁵ Ibidem.

⁷⁶ O Grupo dos Jovens é formado por jovens da casa, de adolescentes a adultos na faixa de 14 a 28 anos. A organização deste grupo fica responsável pelos mais antigos da casa, aqueles jovens que frequentam desde 1994 a 1997, são responsáveis pelas orientações teóricas, seguido pelos livros como o Evangelho Segundo o Espiritismo, livros de Umbanda, também responsáveis pela organização das festas como a Festa Junina, o Dia das Crianças, Páscoa e etc. E também auxiliam a dirigente na orientação dos novatos, sendo jovens ou não.

⁷⁷ Dados analisados pelo cadastro de médiuns da casa, cedidos por Alaide Maria de Mello.

em divulgar que é uma casa de respeito, um local em que não se “faz amarração”, procuram manter a todos um bom relacionamento com os consulentes e buscam sempre auxiliá-los em seus problemas. Até porque a Umbanda tem este caráter assistencialista, ela busca “ora prescrevendo uma conduta moral ora manipulando o mundo através de procedimentos mágicos” conduzindo os seus consulentes para o caminho de realizações tanto pessoais quanto materiais, pois uma pessoa busca a religião sempre com um propósito de auxílio sendo espiritual ou não, mas sempre com interesses baseados na troca.

Até mesmo justificado pelo novo sistema governamental que surgia, o capitalismo, inserindo no mercado a lei da oferta e da procura, já que

*sendo uma religião de uma sociedade já industrializada e urbanizada, ela passa a tratar de doenças não mais conhecidas pela medicina popular remanescente da sociedade agrária, mas de doenças intrinsecamente ligadas às aflições e tensões impostas pelas contradições do modo de vida urbano*⁷⁸.

Fica evidente que a religião surge na cidade, juntamente com transformações urbanas significativas, assim como surgiu também transformações para o homem que passa a viver nesta nova cidade e assim, desenvolve novas angústias, novos problemas que serão tratados pela medicina popular.

O bairro Osvaldo Rezende, foi escolhido, pois além de “nascido” como bairro periférico no qual acomodavam cidadão pobres e uma grande maioria negra passa de operário à bairro nobre. E durante essa passagem do surgimento como periférico surge a Tenda Coração de Jesus, à nobre surgindo à Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus.

O primeiro terreiro encontrou barreiras quanto à discriminação da parte “branca” elitizada, incluída na classe média alta. Mas, não de seus “vizinhos” como sofreu a Casa de Caridade, pois como o bairro era considerado periférico não tendo muito auxílio do município o terreiro contribuía com a comunidade, os moradores recebiam não só doação de alimentos, roupas, sopa, como também ali mesmo foi desenvolvida uma “escolinha de alfabetização” para crianças. Como relata D Elza,

⁷⁸ CÔRTEZ, Mariana Magalhães Pinto. As Terapias e Curas Alternativas em Uberlândia-MG. P 09.

“minha filha caçula a Tânia freqüentou as aulinhas do centro, lá ela começou a aprender a ler e escrever começou com uns cinco anos, em 1968, isso me ajudava tanto porque tinha que cuidar de seis filhos. A Tânia também era muito doente, chorava muito, por qualquer coisa e ali no centro ela melhorava, a Irene me ajudava muito”⁷⁹”

Irene tentava auxiliar o quanto podia na comunidade, pois seu lema também era “não há salvação sem a caridade”, *minha avó se esforçava o máximo que podia, tinha muitos amigos até mesmo amizade com o povo da cidade, ela se esforçou muito pra manter o centro aberto, mas apesar de alguns contratemplos, todos a respeitavam*⁸⁰.

Além do assistencialismo da casa, os consulentes eram aparados com graças recebidas em curas, na busca por emprego, na busca por melhores situações em casa, como relacionamentos, familiares dentre outros. Naquele momento em que não havia facilidade de atendimento das unidades hospitalares, a comunidade de baixa renda não tinha muito recurso.

Já o surgimento da Casa de Caridade se desenvolve de forma bem diferente, surge encoberta pelos moldes *kardecista*, mas não pelo fato de esconder os rituais da umbanda, mas sim porque sua dirigente focaliza o resultado dos trabalhos realizados na casa nas leis *kardecistas*, a principal delas que é “não há salvação sem a caridade”, para Alaíde os trabalhos espirituais sem a prática da caridade não é um trabalho completo.

Sua formação também se deu no *kardecismo*, fazia parte do corpo mediúnico do centro da D^a Pascoalina, o Alfredo Júlio localizado na Rua Bernardo Cupertino, no Bairro Daniel Fonseca, mas como Alaíde sofria manifestações de caboclos e *pretos-velhos* dentro do centro, ela foi expulsa e a partir daí, resolveu trabalhar na sua própria residência.

O processo de D^a Irene de certa forma também foi o mesmo, ela também começou seu processo mediúnico no centro *kardecista*, porém após conselhos da sua própria entidade – Pai João da Bahia, ele determinou que ela tivesse como obrigação fundar seu próprio local para a realização dos cultos.

Mas para Alaíde o *kardecismo* tem uma influencia bem maior do que para Irene, apesar da gratidão e do grande auxílio que recebeu, Irene sabia que o terreiro embora ainda não existisse na cidade, teria que ser construído para receber as entidades como

⁷⁹ Entrevista a Elza Alcântara Passos realizada 25/10/2008.

⁸⁰ Maria Irene Arantes entrevista em 13/10/2009.

elas se apresentavam como os personagens excluídos e marginalizados pela religião que até o momento não os recebiam como se apresentavam, pois tanto o *kardecismo* quanto o candomblé, não os recebiam.

Assim verificamos que, ao pensar no universo religioso, temos que analisa-los enquanto representações. As práticas como construções simbólicas e não como algo pronto, nas duas experiências tanto Irene quanto Alaíde, derivam do kardecismo, porém com experiências diferenciadas, e foram construindo realidades diferentes em cada terreiro, ou seja, além de suas bagagens pessoais como história de vida particular a cada uma, 'é levado em consideração o aspecto individual de cada uma, e por isso os terreiros embora tão próximos e tratem de certa forma de uma mesma comunidade, são tão diferentes entre eles.

O primeiro terreiro era um local pequeno de pouco luxo, com o salão de atendimento de terra batida, construída nos moldes das antigas senzalas, demonstrando para seus espíritos que ali eram bem recebidos.

Enquanto que na Casa de Caridade, Alaíde não trouxe bagagens de outros terreiros de Umbanda, o que ela praticava de Umbanda era baseado apenas em sua vivência enquanto *kardecista*, isto é, foi desenvolvendo a Umbanda de acordo com as orientações que recebiam, sem nenhuma referência africanizada, sua bagagem e tradições familiares além das influências kardecistas, eram católicas.

Apesar de todas as semelhanças os terreiros se comportam de formas distintas. Seus rituais possuem pequenas contradições, mas que os observando, passam de pequenas às significativas diferenças.

Nos dois terreiros a abertura da cerimônia é iniciada pelos cânticos, os pontos cantados⁸¹, os ogãs já preparados começam a chamar as entidades para quem venham até o terreiro, através da possessão, incorporados em seus médiuns.

Assim como na maioria dos templos, os médiuns ficam já preparados na sala principal da casa onde ficam o gongá, os altares, local onde ficam as imagens das entidades e orixás da casa. Entretanto, na Casa de Caridade, o salão principal no qual os consulentes ficam aguardando os passes, é que estão os altares, eles são divididos em quatro, o altar principal onde é representada a energia de Oxalá, equiparado com Jesus Cristo, na parte inferior do altar os pontos de Preto-Velho. Do lado esquerdo, mas três pontos de energia, o primeiro representando Xangô, equiparado com São Jerônimo, o

⁸¹ Ponto cantado - cântico ritual.

segundo Oxossi, equiparado com São Sebastião juntamente com os Caboclos, e o terceiro deste mesmo lado o ponto dos Primitivos. E por ultimo o ponto de Iemanjá, equiparada com N.S. dos Navegantes, e na parte inferior Oxum, equiparada com Nossa Senhora.

O Local

É justamente o local onde se apresentam as maiores diferenças. Na Tenda Coração de Jesus como falamos, mantêm até hoje “os moldes de senzala”⁸² a sala que contem o *gongá* ainda é de terra batida, o local sofreu algumas transformações, como por exemplo, aumentou o recinto já que o corpo mediúnico e os consulentes aumentaram consideravelmente, mas manteve a estrutura.

Na Casa de Caridade a sala principal de atendimento, não possui nenhum altar, questionamos com a dirigente, não muito receptiva disse: “*foi estabelecido assim pela direção espiritual, eles falam e eu obedeço*”⁸³. Na composição habitual de um terreiro de Umbanda o *gongá* participa do interior do recinto de atendimento, pois é o que justifica “o poder mágico” do local, é o que representa o ponto de força, das entidades que ali trabalham e podem realizar a cura e atender as aflições dos consulentes. Para muitos que ali visitaram denominam a casa de *kardecista* por este motivo. Mas por outro lado a dirigente que por muitas vezes já demonstrou preconceito de sua parte⁸⁴ para com os rituais da Umbanda, informa que a ordem superior foi esta, então não resta o que fazer a não ser obedecê-los.

As Vestimentas

Com relação ao uniforme utilizado é padrão a cor branca, pelo menos as roupas básicas são brancas, mas algumas entidades utilizam-se de roupas coloridas. Na Tenda Coração de Jesus as roupas quem os médiuns vestem para incorporarem os Pretos-Velhos são brancas, para as mulheres saias com muitas rodas, e bem armadas, lenços nas cabeças e o pescoço cheio de guias. Os homens vestem calças e blusas brancas e barrete⁸⁵ na cabeça, e novamente o pescoço cheio de colares. Já em trabalhos como dos caboclos os médiuns se vestem como índios, grandes penachos na cabeça, vestimentas

⁸² Os espíritos são recepcionados como se apresentam como ex-escravos, como índios, assim quando a casa mantém este visual esta demonstrando que aceita os espíritos como são, de acordo com sua representatividade.

⁸³ Aláide Maria de Mello.

⁸⁴ Percebemos na fala da dirigente que se fosse possível ela gostaria que as entidades não necessitassem de tantos rituais, como a utilização de vestimentas específicas, o uso de cigarros e bebidas, mas tendo como missão tocar um terreiro de Umbanda, ela os obedece.

⁸⁵ Barretes – são os gorriños de colocar na cabeça, usado apenas para os homens.

de pena, e se portam como índios, quando são os trabalhos de Exu utilizam-se de capas, chapéus, ternos, saias vermelhas, de acordo com a entidade.

Na Casa de Caridade as roupas brancas permanecem, é muito raro a entidade que solicita roupas coloridas, pois a dirigente não concorda muito com mudanças. Entretanto quando solicitada ela procura atender as ordens espirituais. Mas como diz, *“não vamos exagerar nos panos, não precisa gastar dinheiro com isso, nossos pobres é que necessitam de auxílio”*⁸⁶

As Guias

No início a Casa de Caridade não tinha o uso obrigatório das guias, usavam apenas aqueles vindos de outros terreiros que já tinha o conhecimento de seus orixás, já que a guia representa a energia tanto dos orixás quanto das entidades. O uso obrigatório foi inserido após questionamentos e orientações do Grupo de Jovens. Que passou a ser obrigatório, sendo eles os responsáveis também para identificar a qual orixás os médiuns pertenciam. D Alaíde sempre demonstrou muita insegurança com relação aos símbolos e rituais da Umbanda, na verdade não tem muita experiência com os mesmos, por isso sempre se negou a desenvolvê-los, mas com o apoio que recebeu, aos poucos foi inserindo um a um.

Na Tenda Coração de Jesus o uso dos uniformes, guias, barrete e lenços sempre foi obrigatório desde seu surgimento. Elza dizia *“dava gosto de ver todo mundo arrumadim, até as pequenas, todas de uniforme tudo certinho, a Irene era muito brava, ninguém desobedecia”*⁸⁷

As Influências Espirituais

Um dos fatores que mais contribui para as transformações de um terreiro são os novos médiuns que passam a compor a corrente mediúnica. A Tenda partiu para uma Umbanda, mas próxima do Candomblé, enquanto que outro parte para a retirada das influências do *Kardecismo*, e para inserir os símbolos e rituais comuns à religião.

Isso tudo demonstra que a umbanda é uma religião dinâmica, a Umbanda não é estática, não constitui uma liturgia única para todos terreiros do país. Nem na sua formação enquanto religião, pois como carrega a junção de três tradições todas carregadas de símbolos e rituais, condensa todos eles em uma só religião, e dessa forma cada membro único que funda um terreiro no país forma-o de acordo com suas

⁸⁶ Alaíde Maria de Mello.

⁸⁷ Elza Alcântara Passos, 80 anos. Entrevista 25/10/2008.

vivências, experiências, tradições, influências familiares, influências sociais particulares, e que se expõe na constituição do templo.

E ainda obedecem as “ordens” de seus guias dirigentes. Os terreiros são formados devido a estas ordens dos guias, assim como a Tenda Coração de Jesus, é dirigida pelo Pai João da Bahia, a Casa de Caridade é dirigida por sete entidades, a principal delas, a Irmã Rosália, que não se encaixa em nenhuma composição dos espíritos básicos trabalhados na Umbanda, ela em sua última encarnação foi uma Freira. Isto demonstra que o universo cosmológico da religião é infinito e ilimitado. Espíritos se organizam entre si e lideram ordens para que seus respectivos médiuns obedeçam e organizem-se formando um novo terreiro.

Nos dois casos a determinação de abrir um templo religioso partiu segundo suas dirigentes, do “universo espiritual”, pois nos dois casos ambas não tinham condições financeiras de comprar um terreno e construir um prédio, mas as duas dirigentes conseguiram através de ajudas e meios beneficentes para arrecadar o necessário.

Hoje o prédio da Tenda Coração de Jesus mantém da mesma forma, porém conseguiu aumentar um pouco mais o espaço, pois a cada ano que passa a corrente aumentava mais e a quantidade de assistentes também.

Já a Casa de Caridade mantém a mesma estrutura, as únicas transformações estruturais foram na parte superior da casa. Mas em se tratando do culto, houve mudanças significativas.

Após o ano de 2005 a casa sofreu inúmeras transformações. O médium principal responsáveis pelos fundamentos e trabalhos de confiança retirou-se, pois abriu seu próprio templo, Wemerson Elias, era o responsável pelos trabalhos da quarta-feira, na parte da manhã e a noite, além de auxiliar nos estudos, e também cooperava para a recepção dos novatos, *é muito importante saber quem esta adentrando no centro, temos que saber de onde vieram, quais seus propósitos e o que buscam na casa*⁸⁸.

A partir daí, Alaíde recebia o apoio do Grupo de Jovens, que se organizavam aos sábados após a aula principal, para que pudessem orientar e auxiliar tanto aos novos jovens que adentravam na casa, quanto aos estudos dos que já participavam, pois a grande preocupação da casa sempre foram os estudos, pois

“um bom médium é aquele que se preocupa com suas responsabilidades, sua mediunidade, enquanto pessoa, dentro e fora da casa, pois não

⁸⁸ Wemerson Elias, entrevista realizada em 19/02/2003.

*somos médiuns somente aqui dentro, somos médiuns em qualquer lugar*⁸⁹”

Assim, após consultar as entidades e analisar a mediunidade de Leone, identificaram que ele era Ogã, e a partir daí, inseriram na casa os atabaques. Foram preparadas também mais duas pessoas para acompanhá-lo, o médium Henrique e Wesley, todos preparados por Amanda Lourenço Silva professora de percussão e também ogã, mas não podia atuar na casa, pois já exercia a mediunidade de incorporação.

Porem, devido a alguns problemas estes membros que organizavam o Grupo de Estudos, não participa mais da casa. A maioria do corpo de médiuns que freqüentavam desde o início também se retiraram e hoje a casa comporta um número bem menor de médiuns participantes da corrente⁹⁰.

Podemos dizer que a casa por ser um templo recém construído ainda sofre alterações, tanto com relação as pessoas que a freqüenta, quanto a transformações internas com relação as influencias e determinações que recebem da comunidade espiritual, o que propomos neste trabalho foi principalmente passar um pouco da imagem “de dentro pra fora” já que este universo religioso possui uma gama enorme de possibilidades, de diferenças entre si e que será diferente em todos os outros terreiros que exercem o culto.

Essas transformações não só ocorrem neste templo, utilizamos como exemplo as experiências do local para apresentarmos como são vastas as possibilidades que este tipo de culto demonstra.

O local permanece com suas jornadas de trabalho, continua com os atendimentos a população tanto de forma material, que é o auxilio assistencial, como também o atendimento espiritual de passes e conselhos dados pelas entidades.

Assim nosso objetivo além de passar a imagem das vivências e transformações de um templo religioso, tentou também demonstrar através destes exemplos que a religião Umbanda é totalmente versátil, se molda a partir das “ordens” espirituais, que

⁸⁹ Leone Batista, 20 anos entrevista 15 de setembro de 2007. Ex-membro da casa retirou-se no ano de 2009.

⁹⁰ Até 2005 a Casa compunha em 70 médiuns participantes e cadastrados, hoje a casa conta com aproximadamente 50 médiuns. Pois da mesma forma que Wemerson, a Sra. Elizabeth de Pina Gomes, também tinha a necessidade de abrir seu próprio templo, e como a maioria de seus membros familiares também participavam da corrente, todos saíram para ajudá-la na sua nova “missão”, inclusive o ogã Leone Batista, 20 anos, que era um dos dirigentes do Grupo de Estudos. Após o término do Grupo de Estudos vários membros da casa também saíram do templo, e passaram a frequentar outros locais.

são os grandes responsáveis pela divulgação do culto, já que em 1908 assim como ocorreu como Zélio de Moraes, ainda continua acontecendo pelo país, médiuns que sentem as manifestações primeiramente nos centros *kardecistas* e que após perceberem que não são bem-vindos ao culto, passam a ter que fundar seu próprio espaço, como foi o caso destas duas dirigentes na cidade de Uberlândia, e que através de seus trabalhos e esforços contribuíram de uma forma bem significativa para a manifestação do culto afro-brasileiro na cidade de Uberlândia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A umbanda, a mais brasileira das religiões no Brasil, surgiu do encontro de elementos da cultura africana, espírita e católica. Na negociação por legitimidade na sociedade inclusiva brasileira, a umbanda promoveu um processo de apagamento de certos traços herdados da tradição africana do candomblé e, em contrapartida, incorporou a ética da caridade e da virtude própria do espiritismo kardecista. Esse encontro de universos simbólicos tão distintos acabou resultando em uma religião nem inteiramente mágica nem inteiramente ética, ora prescrevendo uma conduta moral ora manipulando o mundo através de procedimentos mágicos⁹¹

O intuito deste trabalho é demonstrar que o universo cosmológico da religião afro-brasileira denominada de Umbanda é bem vasto, o objetivo central do texto seria demonstrar através de pesquisa e observações como os adeptos analisam seu próprio espaço religioso, como se comportam e demonstram os seus propósitos interiores. Analisando cada aspecto como rituais, cerimônias, vestimentas, o próprio local, e principalmente a relação dos praticantes com os espíritos. Podemos dizer que a religião, é justamente a junção deste universo simbólico, que ao mesmo tempo é tão distinto, mas que se classifica como um único culto. Que não se resume em uma religião absolutamente mágica e nem totalmente ética. Pois une exigência da conduta moral e a manipulação do mundo através de procedimentos mágicos. Ela tem como característica principal a manipulação da magia, do universo abstrato, mas que resulta na realização dos objetivos de seus adeptos e praticantes.

E para atingir este propósito baseado na cidade de Uberlândia analisamos a cidade em sua formação estrutural, urbanização, avanços e desenvolvimento, para relacionarmos aos terreiros escolhidos.

Percebemos que a Umbanda surge na cidade de forma diferenciada do que com relação às grandes metrópoles, devido a um processo tardio de urbanização e a industrialização. Ela se desenvolveu de forma diferenciada, ao contrario do que ocorreu no país, ela apresenta situações favoráveis para se acomodar na cidade, tanto é que sua “fundadora” não teve dificuldades em praticar seu culto e ainda recebia apoio do governo municipal.

⁹¹ CÔRTEZ, Mariana Magalhães Pinto. As Terapias e Curas Alternativas em Uberlândia-MG. P 09.

Utilizamos terreiros que se distinguem entre si, tanto nos aspectos físicos quanto no aspecto litúrgico, o primeiro, tendo sua formação de composição negra, aproxima-se com o tempo dos rituais do candomblé, busca resgatar a africanidade em suas cerimônias, mas não interferindo na caracterização do culto, apenas aproxima-se em alguns aspectos litúrgicos.

Enquanto o segundo terreiro fica evidente a grande aproximação do espiritismo *kardecista*, que busca com o tempo filtrar essas fortes tendências, para manter a classificação do culto enquanto umbanda. Mas que ao mesmo tempo dar ênfase nas questões assistenciais, pois o segundo grupo pesquisado baseia literalmente na lei de “não há salvação, sem a caridade” esta frase esta arraigada em todo momento no cotidiano do templo, sendo que no primeiro grupo ela é analisada pelo auxílio espiritual, eles partiram da pratica assistencial, mas como o passar do tempo essa questão passa a ser interpretada apenas como o auxílio das cerimônias.

Ou seja, no primeiro terreiro pesquisado verificamos que seu surgimento se deu de forma receptiva, por volta de 1940, enquanto que, a segunda casa que surge da década de 1990, já enfrenta problemas com a sua aceitação no bairro, principalmente com relação aos vizinhos.

Assim o trabalho, segue seu intuito de demonstrar a visão “de dentro para fora”, de contribuir principalmente com a apresentação do culto e seus rituais. Uma apresentação do cotidiano estudado para que seja retirada a idéia que foi arraigada na sociedade de que este culto seja “coisa do demônio”, pelo que pesquisamos vimos que é apenas uma visão diferenciada, uma leitura da aglutinação de tradições, já que a Umbanda é essa junção de símbolos, imagens, releituras que da uma abrangência a varias interpretações e maneiras de se representar estas informações.

FONTES PESQUISADAS

INTERNET

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=988&article=34&mode=pdf>

<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>,

<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=2528&article=1161&mode=pdf>

<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=1726&article=800&mode=pdf>.

http://www.uberlandia.mg.gov.br/cidade_historia.php

[http://www.bvespirita.com/Estudando%20a%20Mediunidade%20\(Martins%20Peralva\).pdf](http://www.bvespirita.com/Estudando%20a%20Mediunidade%20(Martins%20Peralva).pdf).

<http://www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc.php?id=783&article=238&mode=pdf>

FONTES ARROLADAS

- Relação das entidades religiosas;
- Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus;
- Tenda Coração de Jesus;
- Fotografias;
- Mapa;
- Biblioteca da UFU;
- Entrevista com Alaíde Maria de Mello, dia 19 de fevereiro de 2003, dirigente da Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus;
- Entrevista com Julieta Maria de Jesus, em 20 de abril de 2004, segunda dirigente da Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus;
- Entrevista com Maria Irene Arantes, em 13 de outubro de 2009, dirigente pela Tenda Coração de Jesus;
- Entrevista com Elza Alcântara Passos, em 25 de outubro de 2008, ex-moradora do bairro Osvaldo Rezende, frequentadora da Tenda Coração de Jesus;

- Entrevista com Fabio Giovanini, em 20 de julho de 2004, morador do bairro Osvaldo Rezende;
- Entrevista com Kellen Machado, em 18 de outubro de 2006, ex frequentadora da Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus;
- Entrevista com Leone Batista, em 15 de setembro de 2007, ex frequentador da Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus;
- Entrevista com Wemerson Elias, em 19 de fevereiro de 2003, ex frequentador da Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BASTIDE, ROGER. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1971.

BASTIDE, ROGER. *Estudos Afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BASTIDE, ROGER. *O candomblé da Bahia*. São Paulo: Nacional, 1978.

BIRMAN, Patrícia. *O que é Umbanda?* São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

BROWN, DIANA. *Uma história da Umbanda no Rio*. In: *Umbanda e Política*. Cadernos do ISER, N. 18 RJ, Marco Zero-ISER, 1985. p 10.

BROWN, DIANA. *O papel histórico da classe média na Umbanda, Religião e Sociedade*. São Paulo: Hucitec, 1977.

BROWN, Diana. *Uma história da Umbanda no Rio*. In *Umbanda e Política*. Cadernos do ISER, N. 18. RJ, Marco Zero-ISER, 1985. P. 9-42.

CÂNDIDO Procópio de Camargo, *Kardecismo e Umbanda*, São Paulo, Pioneira, 1961.

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GEERTZ, Clifford. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ISAIA, Artur César. *O Elogio ao Progresso na obra dos Intelectuais de Umbanda*.

Anais do 6º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas. Lisboa: 1999.

Disponível em <www.geocities.com/ail_br/oelogioaoprogressonaobra.htm>. Acesso em 06 de dezembro de 2009.

JULIA, Dominique. A Religião. História Religiosa. In: LE GOFF; NORA (Orgs.) História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

KARDEC, Allan, 1804 – 1869. Obras Completas / Allan Kardec; ilustrações de Gustavé Doré; [tradução Torrieri Guimaraes] 2ª Ed.-São Paulo:Opus, 1985.. In: Biografia de Allan Kardec, por Henri Sausse.- Discurso de Camille Flammarion. Cronologia de Allan Kardec.

MAGGIE,Yvonne. Guerra de Orixá.*Um estudo de ritual e conflito*.3ª ed. Rio de Janeiro,Jorge Zahar Ed.2001.

MARTINS, Peralva. *Estudando a Mediumidade* - FEB - 4ª edição - Rio de Janeiro.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Entre a cruz e a encruzilhada: Formação do Campo Umbandista em São Paulo / Lísias Nogueira Negrão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, José Henrique M. *Entre a macumba e o espiritismo: uma análise comparativa das estratégias de legitimação da umbanda durante o Estado Novo*. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – IFCS / UFRJ: Rio de Janeiro, 2007.

ORTIZ, Renato. Ética, poder e política: Umbanda, um mito-ideologia. In: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, Dez, 1984.

ORTIZ, Renato. A Morte branca do feiticeiro negro.*Umbanda e Sociedade Brasileira* 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SARACENI, Rubens. Umbanda Sagrada: Religião, Ciência, Magia e Mistérios. 2ª ed. São Paulo. Editora Madras, 2002.

SCHERER, D.Vicente. *Hospital de Umbanda*. Porto Alegre: Unitas, 1957, p. 193.

SILVA,Vagner Gonçalves. *Caminhos das almas: Memória afro-brasileira*. São Paulo. Editora Selo Negro, 2002.



Entrada



Entrada Para o Salão de Assitencia



Assistência e Atendimento



Gongá e Concentração Feminina



Concentração Masculina



Casa de Exu



Ogãs



Pai João (Médium - Mãe Irene)
Fundador da Umbanda
na Cidade de Uberlândia
Pai João da Bahia



Gongá



Concentração Feminina



Foto de Arquivos da Tenda



Gongá



Gongá



Entrada



Salão de Assistência



Salão de Assistência



Altar de Oxala e Omulu



Altar de Xangô e Oxossi



Altar de Yemanjá



Altar de Ogum



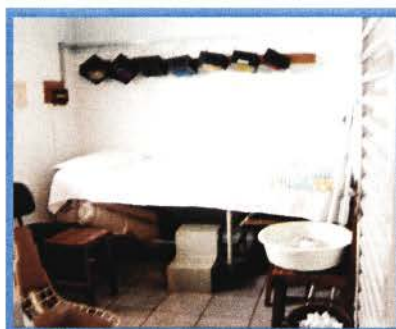
Sala de Atendimento



Firmezas e Depósitos



Salão de Assistência Superior



Banho de Luz



Casa dos Exus



Sala de Atendimento Superior



Biblioteca Espiritual

Anexo 1¹

<u>Bairro</u>	<u>Terreiro</u>	<u>Dirigente</u>	<u>Tipo</u>	<u>Endereço</u>
1. Aclimação	Tenda Espírita Pai Januario	Mãe Andrea	Umbanda	Dr.Patricio Gonçalves da Silveira(antiga 14), 189
2. Aclimação	Tenda Pai João	Baba Edilamar	Umbanda	Rua Irmãos Marista, 225
3. Aclimação	Tenda Pai Benedito De Aruanda	Pai Antonio Jose	Umbanda	Rua Orlandino ondina 777
4. Aclimação	Tenda Caboclo Girassol (Fedmg)	Mãe Jane	Umbanda	Rua Maria Faria, Nº 813
5. Aclimação	Centro Espirita Luz Divina	Olga de Souza	Kardecismo	Rua Gonçalo Patricio Navarro Silveira, 179
6. Alvorada	Tenda Cabocla Jurema e Pai José	Sirlene Barcelos / Keli Cristina	Umbanda	Av. B 120
7. Aparecida	Centro Espirita São Jorge Afro Brasileiro			R.Benjamin Constant,680
8. Aparecida	Tenda Santa Clara Guerreira	Clarisdete ou Flávio	Umbanda	Rua Buriti Alegre, c/Mauá, 217
9. Aparecida	Tenda Pai Jacob		Umbanda	R.Tupaciguara,842

¹ Tabela cedida pela DIAFRO – Diretoria de Assuntos Afro-Raciais.

10. Aruanã	Tenda Oxalá Benção de Pai Pedro Braga	Umbanda-Omolokô	Av. José Pires Deferson Nº 165
11. Aurora	Centro Espírita Pai Tomás Pai Vicente de Angola Omolu	Umbanda-Omolokô	Rua tribuna 112
12. Aurora	Templo Sagrado de Pai Milton Matos	Umbanda	Rua Decolare, Nº 183
13. Bom Jesus	Tenda De Iemanja Paulo Sergio Rodrigues	Umbanda	R.Carneiro 283
14. Bom Jesus	Yile Lagbara Onisegun José Eduardo Obalyaie	Candomblé	Rua Jerônimo M. do Nascimento, Nº 163
15. Bom Jesus	Tenda Nossa Senhora do Carmo e Cabana Pai Mateus	Umbanda	R. Buriti Alegre,333
16. Bom Jesus	Tenda Espírita Sarapião Ribeiro de Ogum de Ronda Maria Vicente de Souza	Umbanda	Rua Niterói, 293
17. Brasil	Tenda Espirita Vó Maria	Umbanda	Rua Porto Alegre Nº 01
18. Brasil	Tenda Vó Catarina	Umbanda	Rua Feliciano de Moraes
19. Brasil	Federação Espirita Umbandista de Minas Juscelino Alves	Umbanda	Rua Curitiba, 869
20. Brasil	Ilê Axé de Olá Balet Juscelino Alves Dias	Candomblé	Rua Curitiba 869
21. Brasil	Ilê Axé Ohuaye Tata Sergio de Omulu	Candomblé	Rua Porto Alegre, 165
22. Brasil	Tenda Pai Jacó Francisco de Assis	Umbanda	R.Tupaciguara,842

23. Canaã	Centro Espirita Pai Tobias de Guine	Pai Antonio Gomes	Umbanda	Rua Fenicia 200
24. Canaã	Tenda São Judas Tadeu e Mãe Benedita	Roberta Bernardes Chende Cunha	Umbanda	Rua Keila , 28
25. Carajas	Tenda Espirita Pai Xangô	Juercina Generosa de Souza	Umbanda	Rua Porangaba, 750
26. Cazeca	Valda Albuquerque	Paganini		Av Rio Branco 1031
27. Cazeca	Tenda Umbanda Mané Baiano	Maria José De Araujo	Umbanda	Av.João Naves de Avila,1068
28. Centro	Tenda Amor Fé e Esperança Ogum Rompe Matos	Anderson Braga	Umbanda	Rua Silviano Brandão, 114
29. Centro	Yle Ase Okum	Paulo H.Silvestre	Candomblé	R.Cruzeiro Dos Peixotos,523
30. Chácaras Tubalina	Abaça de Xango	Pai José Carlos	Candomblé	Rua Marcilio Gonçalves Pena, Nº 150
31. Chácaras Tubalina	Abaça de Pena Branca	Edsonina Ferreira de Oliveira	Umbanda-Omolokô	R.Roça Dos Orixas, 1170
32. Chácaras Tubalina	ilê Aase Alaketu Omi Lola Orum	Elvis Ozorio Araujo	Candomblé	R.Orixas 510
33. Cidade Jardim	Núcleo Servo Maria de Nazaré		Kardecista	Rua Arnaldo Godoy de Souza, 2275
34. Custódio Pereira	Tenda Luz Divina	Mariza	Umbanda	Rua Acre Nº 2474

35. Custódio Pereira	Templo Sagrado de Pai Milton Matos Umbanda	Umbanda	Rua Prof. Ciro de Castro Almeida, Nº 3579
36. Custódio Pereira	Tenda Umbanda Mãe Marcelo dos Santos Iemanjá e Pai Lamartine Silva	Umbanda	Rua Ciro de Castro Almeida, 135
37. Daniel Fonseca	Tenda de Umbanda Vó Rita	Umbanda	Rua Varginha Nº 1790
38. Daniel Fonseca	Tenda Umbandista NSRª do Carmo Pai Severo	Umbanda	Av. Estrela do Sul, Nº 2,317
39. Daniel Fonseca	Ilá Axé Alaketu Labá Oju Omi Jonathan Fernandes	Candomblé	Av. Fernando Vilela 2641
40. Daniel Fonseca	Centro Mãe Tutuca Francisca Alves Silva	Umbanda	Rua Itabira 1064
41. Daniel Fonseca	Tenda De Umbanda N.Sra Do Carmo e Pai Severo	Umbanda	Av.Estrela Do Sul 2317
42. Daniel Fonseca	Tenda Vovo Rita Abaça De Xango e Yança	Umbanda-Omolokô	R.Varginha 1790
43. Dona Zulmira	Tenda São Benedito Maria M Silva	Umbanda-Omolokô	Av. Esmeralda Nº 205
44. Dona Zulmira	Casa de Oração Maria Conga	Umbanda	Rua do Ouro, Nº 508
45. Dona Zulmira	Tenda Pai Antonio Carlos Luis da Silvana	Umbanda	Av. Juscelino Kubicheck, 836
46. Dona Zulmira	Centro Espirita Tenda Mata Virgem e Caboclo 7 Valdeci Estevam José	Umbanda	Rua do Mármore 430

47. Dona Zulmira	Cachoeira Centro Espirita Dr. Alfredo Julio Fernandes	Jorgina Fernandes e Gilmar Antonio	Kardecista	Rua Albertino Rodrigues 847
48. Dona Zulmira	Tenda Guardião			Av.Esmeralda,163
49. Dona Zulmira	Centro Espirita Tenda Dos Orixás	Eliton Almeida Cardoso	Umbanda- Omolokô	Av.Rubi,146
50. Dona Zulmira	Tenda Mãe Maria De Aruanda		Umbanda	R.Safiara 300
51. Esperança	Tenda Pai Carrero de Aruanda	Pai Luís Coutinho	Umbanda	Rua W 7 , Nº 182
52. Granada	Tenda Vó Maria Conga e Pena Branca	Mãe Terezinha Batista	Umbanda	Rua Erotildes Ferreira dos Santos, Nº 160
53. Guarani	Centro Ilá Asé Raios de Oyá	Zelador Antonio José de Aquino	Candomblé	Rua Do Bolero
54. Guarani 2	Grupo Espirita Seara do Amanhã	Cleiton Rocha	Kardecista	Rua do Bolero 562
55. Ipanema	Tenda Luz do Oriente	Baba-Leila Lucia Silva	Umbanda- Omolokô	Rua:Ocidente 1215
56. Ipanema	Ilê Axé de Mutakalambo	Fabiana G. M. Santos	Candomblé	Rua Orlandina Ondina 1635
57. Jaraguá	Templo dos Orixás Vovó Catarina		Umbanda- Omolokô	Av. Ipê Nº 426

58. Jaraguá	Centro Espírita Joana D'arc	Joaquim Lopes da Fonseca	Kardecista	Rua Cerejeira, 1115
59. Jardim América	Abaça de Lembá	Flávio Carlos da Silvana	Umbanda-Omolokô	Rua Maria Cristina Costa, 197
60. Jardim Brasília	Tenda de Umbanda Mané Baiano	Maria Jose Araujo	Umbanda	Rua : Hercules Nº 488
61. Jardim Brasília	Tenda Coração de Maria		Umbanda	Rua Satélite Nº 02
62. Jardim Brasília	Fernando Epega			Rua Urano Nº 600
63. Jardim Brasília	Tenda de Umbanda Caboclo Rompe Mato e Vovo Maria Conga		Umbanda	Rua Nosso Lar, Nº 841
64. Jardim Brasília	Abaça de Nana e Omulu	Pai Lauro Joaquim de Moraes	Candomblé	R.VENUS 193
65. Jardim das Palmeiras	Abaça de Obaluaê e Oxum	Mãe Cássia Valquiria	Candomblé	Rua Tico Tico Nº 400
66. Jardim das Palmeiras	Tenda Vovó Cambinda		Umbanda	R.Dos Colibris 49
67. Jardim Patrícia	Tenda Pai Xangô de Alafin	Alfredo Soares da Silvana	Umbanda-Omolokô	Rua Pera do Onix, 188
68. Lagoinha	IBAC . Instituição Beneficiente Amor Cristão	Vice Presidente : Dr. Luiz César Cardoso	Kardecista	Av. Emilia Saraiva, 314
69. Lagoinha	Yle Ache Mameta Danda Lunda	Mãe Silvana da Penha Vieira	Candomblé	R.Aristotoles 45
70. Lagoinha	Centro Espirita Obatala	Antonio Carlos Carvalho	Umbanda	R.Alvares de Azevedo,333

71. Luizote de Freitas	Tenda Espirita NSR ^a da Conceição de Origem	Neto do Bate Folhinha	Umbanda	Rua Otávio Leite Silva Nº 136
72. Luizote de Freitas	Tenda Espirita N.Sra Da Guia Abaça Oxala e Ogum		Umbanda	R.Algusto Machado 100
73. Luizote de Freitas	Gilberto de Oxossi		Umbanda-Omolokô	R.Benedito Marra Faria 660
74. Marta Helena	Tenda de Umbanda Oxossi Caçador	Nilza Alves	Umbanda-Omolokô	Rua dos Silos Nº 479 ou 1471
75. Martins	Tenda Coração de Jesus	M. ^a Irene	Umbanda	Rua Rafael Rinaldi Nº 1036
76. Martins	Tenda de Umbanda Pai Firmino	Marli	Umbanda	Rua Rafael Rinaldi Nº 47
77. Martins	Casa de Oração Imaculada Conceição Aparecida Abaça de Nanã Oxum	Pedrinho de Nanã e Maria dos Reis	Umbanda-Omolokô	Rua Cambuquira, Nº 651
78. Martins	Espirita Umbandista Pai Antonio do Bonfim Abaça de Oxalá	Mãe Lídia e Pai Gilberto Antonio	Umbanda-Omolokô	Rua Professor João Basilio Nº 426
79. Martins	Tenda de Iemanjá	Anália Gondim	Umbanda-Omolokô	Rua Carneiro 283
80. Minas Gerais	Templo de Umbanda Ogum Beira Mar.	Nelio Lunar de Silva	Umbanda-Omolokô	Rua Cevada Nº 1116
81. Morada Nova	Clã Ilé Fené/ Ile Ase Agajum	Leandro	Candomblé	Rua 07. Nº 304
82. Morumbi	Tenda de Umbanda Caboclo Pedra Azul	Cristina ou Eunice	Umbanda	Rua Guaiacá Nº 276
83. Morumbi	Centro Esp. Ile xe Raiz de Ode		Umbanda-Omolokô	Rua Taperas, Nº 107

84. Morumbi	Ile de Iansã	Ione Mariza da Silva	Candomblé	Rua Dunas, Nº 36
85. Morumbi	Candomblé de Angola Yle de Boiadeiro	Izeinada Santos Pires Camargo	Candomblé	Rua Arruda, Nº 131
86. Morumbi	Centro Espirita Pai José da Bahia	Alladin Evangelista	Umbanda	Rua Araucária Nº 603
87. Morumbi	Ilê Axé Raiz de Odé	Geraldo da Silva	Candomblé	Rua Tapera, 107
88. Morumbi	Olê de Iansã Rei do Congo	Ione Mariza	Candomblé	Rua Dunas
89. Nossa Senhora das Graças	Tenda Pai Tomás	José Clóvis Simão	Umbanda	Rua Iguaçu, Nº 195
90. Nova Uberlândia	Centro Abasá Ua Nzazi Angola Congo	Marlúcio Gomes Pai NGANGANZANGI	Candomblé	Rua Valdemar Alves da Silva, Nº 136
91. Oliveira	Núcleo Espirita Umbandista Pai Jõao da Bahia	Pai Dorivaldo Alves do Nascimento	Umbanda	Rua São João Nº 674
92. Operário	Tenda Vovo Catarina	Mãe Valdelina Valeriano Saramago	Umbanda	R.Feliciano de Moraes 612
93. Osvaldo	Casa de Caridade Amor Fraternal de Jesus	Alaide Maria de Melo	Umbanda	Rua Bernardo Cupertino 1374
94. Osvaldo	Tenda Coração de Jesus	M.ª Irene	Umbanda	Rua Rafael Rinaldi Nº 1036
95. Osvaldo	Ife Ogunile		Candomblé	Rua Varginha Nº 675

96. Osvaldo	Pai Rogério	Umbanda	Rua Tapuirama, Nº 188
97. Pacaembu	INZO LEMBAMUXI KILAMENSU	NKISSI TATETU Pai Wellington Aparecido de Souza	Candomblé Rua 13 de Maio , nº 131
98. Pampulha	Tenda Espirita Pai Xango	Juercina Generosa de Souza	Umbanda Rua Porongaba, Nº 750
99. Pampulha	Tenda Caboclo.Joao das Matas	Mãe Vanderlisa Abreu Lisboa	Umbanda Rua Oliveira Viana, 467
100. Pampulha	ILE IFÁ OGUNDABEDE	Paulo Henrique Ifasanmi	Candomblé Rua Barão de Penedo, Nº 78
101. Patrimônio	Tenda Mãe Angélica	Maria Helena e Luís Carlos	Umbanda Av. Concórdia, Nº 220
102. Planalto	Tenda Zé Pilintra	Alice Moraes	Umbanda Rua Edmundo Munir Arantes, 209
103. Planalto	Ile Agandi	José Carlos Roque Leal	Candomblé Rua dos Feirantes, Nº 91
104. Planalto	Sociedade Espiritual e Filantrópica Irmão do Arco Íris	Rua do Feirante Nº 100	Umbanda- Omokô Pai David Ribeiro
105. Planalto	Centro Espirita Ile De Xango,Nana Buruquê Ogum		Umbanda- Omokô R.Ya Nassol,376
106. Planalto	Tenda De Umbanda Pai José de Guine		Umbanda R.Do Feirante,373
107. Planalto	Ile Aganji	José Carlos Roque Leal	Candomblé R.Do Feirante,91

108.	Rezende	Tenda Espirita NS. Do Rosário	Elpidia de Oliveira Damasceno	Umbanda	Rua João Tomaz de Rezende, 331
109.	Roosvelt	Tenda Vó Maria Conga e Cabocla Jurema		Umbanda	Rua Luiz Vizibelli, 387
110.	Roosvelt	Tenda Pai Jerônimo	D.Preta	Umbanda	Av. Cesário Crosara Nº 425
111.	Roosvelt	Tenda Mãe Querubina	Fátima e Sebastiana	Umbanda	Rua Clesio Migueleto, Nº 716
112.	Roosvelt	Tenda 7 Flexas	Marcio Nascimento	Umbanda	Av. Cesário Crosara , Nº 2083
113.	Roosvelt	Tenda Vo Maria Conga e Caboclo Jurema e Cabana Inhaça		Umbanda-Omolokô	R.Luiz Visibelli 387
114.	Roosvelt	Pai Aparecido	Paizinho	Umbanda	Rua Luciano Amaral 140
115.	Roosvelt	Abaça de Ogum Megê	Zelador Cândido Geraldo Ananias	Candomblé	Pç. João Jorge Curi, Nº 150
116.	Roosvelt	Centro Espirita Alfredo Julio e Pai Jacó	Mãe Maria Divina Felipe	Umbanda	R:Pedro Amancio Dias 31
117.	Roosvelt	Abaça ade Nanã e Omulu		Candomblé	Rua Clésio Migueleto, 423
118.	Roosvelt	Tenda Caboclo Pena Azul	Eliano Bezerra	Umbanda	R. João Justino Fernandes 760
119.	Roosvelt	Tenda De Umbanda Caboclo Sete Montanha	Marcos Antônio Marcolino	Umbanda	Av.Atlântica,577
120.	Roosvelt	Tenda N.Sra Das Candeias		Umbanda	R.Francisco Vieira

121.	Roosvelt	Tenda Pai Geronimo	Umbanda	de Paiva,79 Av.Clesio Migueleto,425
122.	Roosvelt	Terreiro Esp.Umbandista São Lourenço	Umbanda	Av.Haiti,35
123.	Roosvelt	Tata Newton De Omulu	Umbanda- Omolokô	R.Haiti 325
124.	Santa Luzia	EGBÉ ÒMÓ IFÁ ILÉ pai Washington de AJEBÒWÁBA Xangô (Ifabunmi).	Candomblé	Rua Galileu Sófio Pereira, Nº 163
125.	Santa Luzia	Ile Ache de Oxum	Candomblé	R.Jose Divino,105
126.	Santa Mônica	Tenda Umbandista Caboclo Fausto Santos Sete Flechas Ferreira	Umbanda	Rua Belarmindo Costa Pacheco 969
127.	Santa Mônica	Tenda Pai Severiano	Valter de Oliveira Umbanda	R.Maria Dirce Ribeiro,387
128.	Santa Mônica	Tenda São Sebastião	Jomar Braga dos Santos Umbanda	R.Sebastião Alves Nunes,936
129.	Santa Mônica	Kwe Vodun Djò Akoy Doté Dorivaldo	Candomblé	Rua Jaime Ribeiro da Luz 1868
130.	Santa Mônica	Vodun -jeje Tenda Mãe Maria de Lenice Aparecida Angola e Cabocla Jurema Silva	Candomblé	Rua Antonio Salvino de Rezende, 136
131.	Santa Mônica	Centro Espirita Caboclo Pai José Henrique Sarapião Ribeiro Martins	Candomblé	Rua Hidelbrando Oliva, Nº 385
132.	Santa Rosa	Centro Espírita Dr. Alfredo Julio Fernandes	Mãe Jorgina Kardecista Fernandes e Gilmar Antonio	Rua Albertino Rodrigues 847

133.	São Gabriel	Tenda Umbandista Caboclo Sete Flechas	Fausto Ferreira	Santos	Umbanda	Rua Serra do Tombador, Nº 248
134.	São Gabriel	Tenda de Ogum			Umbanda	Av. Serra do Espinhaço
135.	Santo Inácio	Ilê de Zazi	Dido Pereira da Siqueira - Aparecida	da Maria	Candomblé	Rua do Fazendeiro, 958
136.	Santo Inácio	Fundação Umbandista Flecheiro e Pai Antonio	Espírita Caboclo		Umbanda	Rua do Artesão Nº 257
137.	São Jorge	Tenda de Mãe Maria Aruanda			Umbanda	Rua 20 ou 21 Nº 51
138.	São Jorge	Tenda Cabana De Pai Oxossi	Maria Divina Oliveira	De	Umbanda	R, Sebastiana Pereira, 155
139.	São Jorge	Ile Baça de Boiadeiro	Mãe Luciana Yoa	de	Candomblé	Rua Serra do Acari, 377
140.	São Jorge	Tenda Estrela do Oriente	Cleuza Ribeiro	Maria	Umbanda	Rua Leopoldino Lourenço de Araujo, 439
141.	São Jorge	Tenda Umbanda Candido de Guiné	Pai Maria Nunes	Aparecida	Umbanda	Rua Leopoldino Loureço de Araujo, 98
142.	São Jorge	Centro Espirita Obreiro de Jesus	José Pimenta	Donizete	Kardecista	Rua S J 5, 204
143.	São Lucas	Tenda Pai Antonio e Vô	Pai Ernandes	de	Umbanda-	Rua do Gari, 136

		Chico do Moçambique Omulu		Omokolô	
144.	Segismundo Pereira	Aruanda Tenda do Caboclo Tupiara	Paulo	Umbanda	Av. Ana Godoy de Souza, nº 3335
145.	Segismundo Pereira	Abaça de Xango e Nana.	Gilberto Donizete Cabral	Candomblé	R. Jerônima Lucas de Barros, Nº 243
146.	Segismundo Pereira	Abaça Iansã Xangô		Candomblé	Rua Jeronima Lucas Barros, 243
147.	Seringueiras	Centro Espirita Pai Joaquim de Angola	Claudio Mendes da Silva	Umbanda-Omolokô	R. Serra do Capará, 646
148.	Seringueiras	Abaça de Boiadeiro Felipe Légua	Luciana Silva Santos	Candomblé	Rua Serra do Acaraí 377
149.	Seringueiras	Ile Abaça de Boiadeiro		Candomblé	R.Serra Do Acari,377
150.	Seringueiras	Tenda Caboclo Gira Mundo		Umbanda	R.Serra Do Caparaó, esq. C/ Serra da Canastra
151.	Setor Rancho Alegre	Yle Ache Oya E Oxaguian	Mãe Tereza G. dos Santos	Candomblé	Rua 01- 962
152.	Setor Rancho Alegre	Ilê Axé Oia e Oxaguiã	Tereza Gonçalves dos Santos	Candomblé	Rua 1
153.	Setor Rancho Alegre	Tenda Espirita Pai Joaquim de Aruanda	Vilmar Cristiano de Oliveira	Umbanda-Omolokô	
154.	Tabajaras	Tenda Pai André Coração	Terezinha	Umbanda	Rua Olavo Bilac

155.	Tibery	de Iemanjá Tenda São Lázaro Força e Selma União de Pai Domingos da Guiné	Umbanda	Nº 165 Rua Nicarágua 185
156.	Tibery	Tenda Espirita Caboclo 7 Eleuza ou Olga Flechas Pai Joaquim Aruanda	Umbanda	Rua Antilhas Nº 321
157.	Tibery	Tenda Espirita Umbandista Sto Antônio de Pemba	Umbanda	Av. Noruega
158.	Tibery	Tenda de Umbanda Pai Tata João Carlos Oxala Muniz	Umbanda- Omokô	Rua Pirapora 411
159.	Tibery	Tenda Caboclo 7 Flechas Pai J. Aruanã	Umbanda	Rua das Antilhas, Nº 321
160.	Tibery	Centro Espirita Pai Tomás Pai Vicente de de Angola Omolu	Umbanda- Omokô	Rua João Guimarães Naves, Nº 1350
161.	Tibery	Tenda de Umbanda Pai José Mãe Hibrantina de Aruanda Quirina de Miranda	Umbanda	Av. Suíça, Nº 668
162.	Tibery	Tenda de Umbanda Pai João Carlos Muniz Oxalá	Umbanda	Rua Pirapora, 411
163.	Tibery	Tenda Umbanda Tia Maria Joana Darc Rosa da Conga Silva (falecida)	Umbanda	Rua .Suíça,938
164.	Tocantins	Terreiro Umbandista Fé e Caridade	Umbanda	Rua Dr. Sérgio de Oliveira Marques Nº 670
165.	Tocantins	Ylê De Ogum Baba Sergio de Ogum Candomblé		Rua Clesio Cunha Rezende320
166.	Tocantins	Centro Pai Oxalá Rosa Maria da Umbanda		Av. Tailor Silva ,

		Conceição			1143
167.	Tubalina	Tenda Pai Jacob		Umbanda	Nilo Peçanha Nº 715
168.	Tubalina	Casa De Oração Imaculada Senhora Aparecida	Mãe Doraci M. de Oliveira	Umbanda	Rua Aniceto Pereira 411
169.	Tubalina	Tenda Pai Helio Do Oriente		Umbanda	R.Castro Alves, 390
170.	Umuarama	Yle Axe D. Oxossi	Fabiana Machado	Garcia Candomblé	Av. Laerte Caetano Silva, Nº 1437
171.	Umuarama	Centro Espírita Cáritas	Irmãs Sebastião Oliveira	Kardecista	Av:Afonso Pena 5050

Relação de Entidades Religiosas fornecidas pela DIAFRO.

*Esta tabela continha alguns erros que foram retirados para melhor relacionar as casas. Como entidades repetidas.

ANEXO 2¹

1. Linha (ou Vibração de) de Oxalá
2. Linha (ou Vibração) de Iemanjá
3. Linha (ou Vibração) de Xangô
4. Linha (ou Vibração) de Ogum
5. Linha (ou Vibração) de Oxóssi
6. Linha (ou Vibração) das crianças
7. Linha (ou Vibração) dos Pretos Velhos

Cada "linha" é composta de sete legiões, dirigidas por sete Orixás principais que não se manifestam no corpo dos adeptos. São eles:

a) Linha de Oxalá

1. Caboclo Urubatão
2. Caboclo Ubirajara
3. Caboclo Ubiratã
4. Caboclo Aymoré
5. Caboclo Guaracy
6. Caboclo Guarany
7. Caboclo Tupy

b) Linha de Iemanjá

1. Cabocla Yara
2. Cabocla Indaya
3. Cabocla Nanã-Burucu
4. Cabocla Estrela do Mar
5. Cabocla Oxum
6. Cabocla Iansã
7. Cabocla Sereia do Mar

c) Linha de Xangô

1. Xangô Kaô
2. Xangô 7 Montanhas
3. Xangô 7 Pedreiras
4. Xangô Pedra Preta
5. Xangô Pedra Branca

¹ Tabelas Retiradas do livro: A Morte Branca do Feiticeiro Negro. P 81 e 82.

6. Xangô 7 Cachoeiras
7. Xangô Agodô

d) Linha de Ogum

1.Ogum de Lei
2.Ogum Yara
3.Ogum Megê
4.Ogum Rompe-Mato
5.Ogum Malê
6.Ogum Beira-Mar
7.Ogum Matinata

e) Linha de Oxóssi

1. Caboclo Arranca-Toco
2. Cabocla Jurema
3. Caboclo Araribóia
4. Caboclo Guiné
5. Caboclo Arruda
6. Caboclo Pena-Branca
7. Caboclo Cobra-Coral

f) Linha das Crianças

1. Tupãzinho
2. Ori
3. Yariri
4. Doum
5. Yari
6. Damião
7. Cosme

g) Linha dos Preto-Velhos

1. Pai Guiné
2. Pai Tomé
3. Pai Arruda
4. Pai Congo de Aruanda
5. Maria Conga
6. Pai Benedito
7. Pai Joaquim